

Leitura Interpretativa do Território_ *Habitabilidade*

resíduos, mas não há nenhuma uniformidade na ligação ao sistema de esgoto municipal, que, quando ausente, é substituído por poços artesianos, colocados a meio metro de profundidade dentro de cada lote privado. Além disso, há uma má qualidade da rede viária, principalmente no que diz respeito a uma pavimentação adequada. Esta condição é percebida, principalmente, em lotes que se encontram mais próximos ao rio.

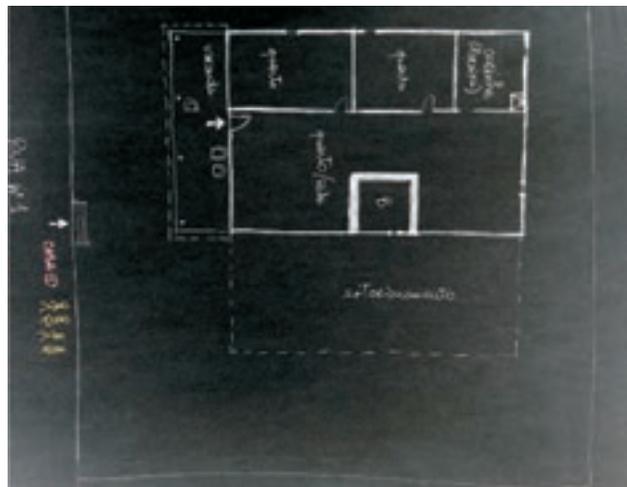
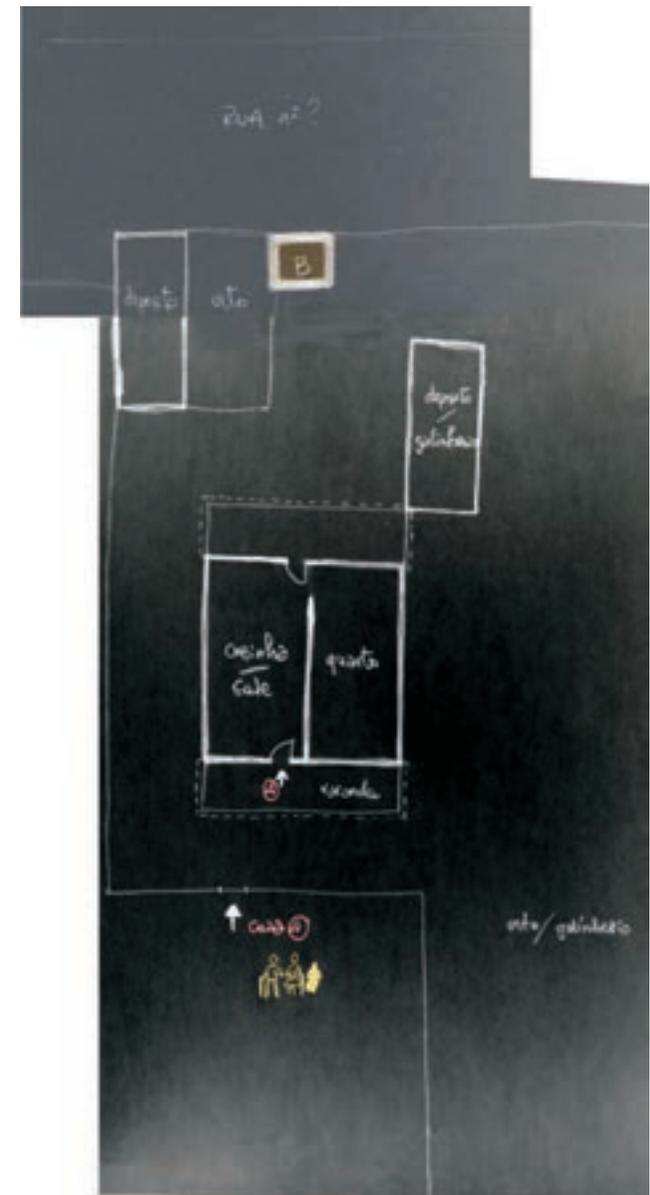
No que diz respeito à questão da acessibilidade, nota-se que a favela não é servida por transporte público e que para poderem acessar este serviço, os membros da comunidade devem fazê-lo a pé ou por outros meios, até que encontrem a primeira parada, localizada no bairro vizinho.

As características recorrentes que são encontradas nas unidades individuais permitem que

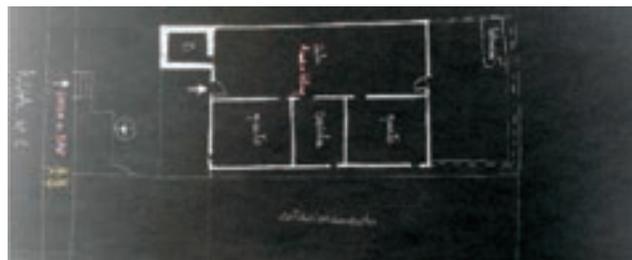
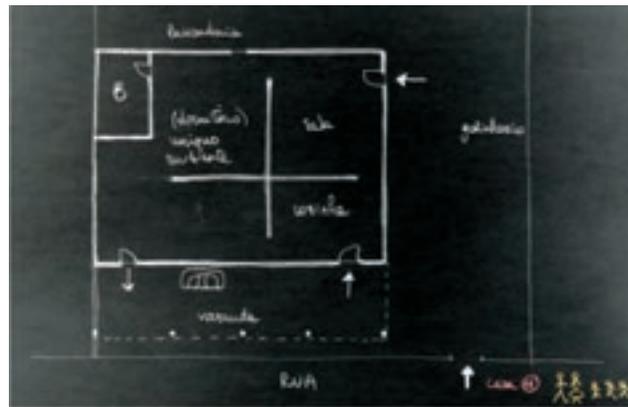
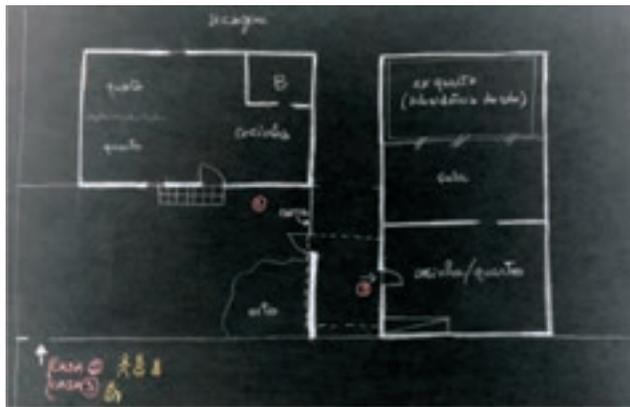
se defina um modelo de tipologia residencial da favela.

Em primeiro lugar, o esquema tipológico é de um casa unifamiliar, implantada dentro de um lote delimitado e fechado por muros ou cercas perimetrais, feitos, normalmente, de troncos ou tábuas de madeira, ou de alvenaria convencional.

Este esquema está ligado ao nível do imaginário, a origem dos habitantes rurais da favela e sua tendência a manter, aproximando-se do ambiente urbano, o padrão de povoamento típico de fazendas da região até o meio dos anos de 1900. Por essa razão, parte da área de cada lote é configurada como um espaço, uso privado aberto, com diferentes funções: manter os animais domésticos e de criação para fins de consumo privado, jardim com plantas ornamentais, árvores frutas e, ocasionalmente,



Leitura Interpretativa do Território_ *Habitabilidade*



jardins, lavanderia e espaço de secagem, oficinas ou espaços para atividades manuais informais ou abrigo para carros ou motos, estes últimos dependendo do poder aquisitivo da família.

Em geral, a população da favela é composta principalmente de famílias com filhos (crianças, adolescentes e jovens) que variam em número de 2 a 5 e vivem, basicamente, sobre de uma fonte de renda apenas.

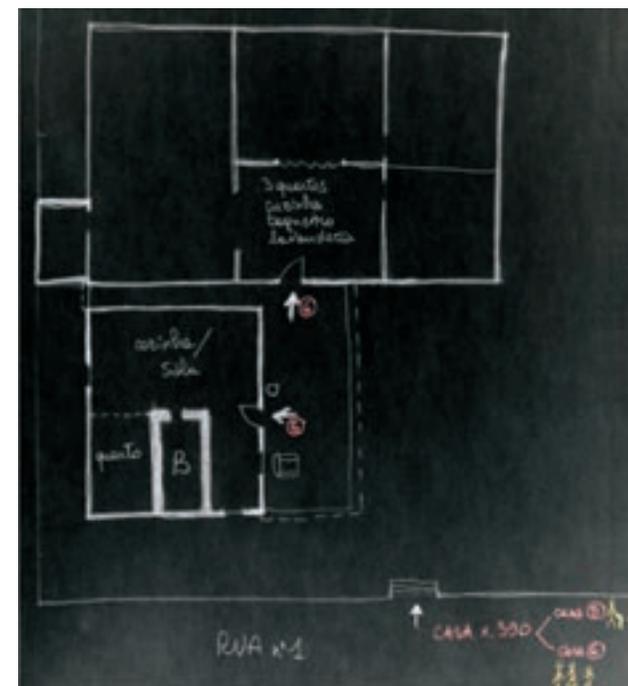
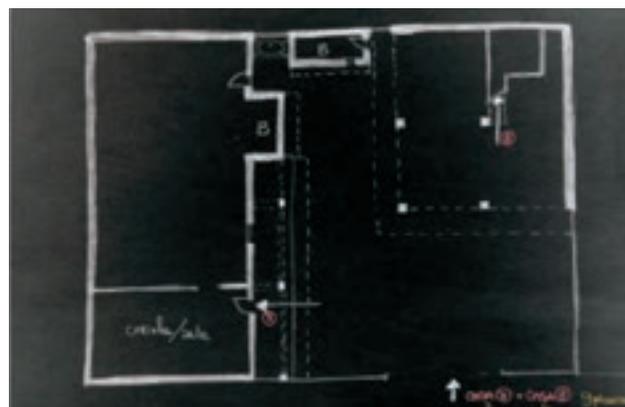
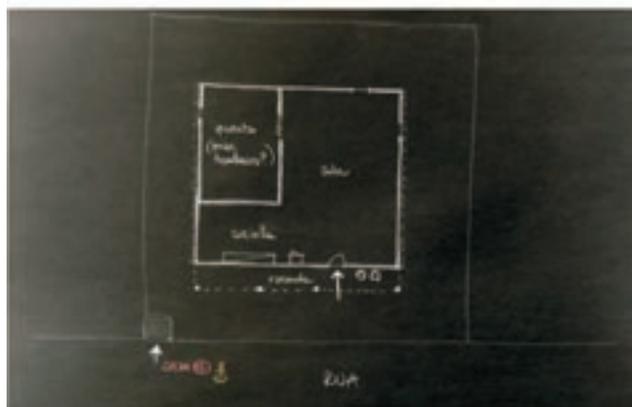
Embora com algumas exceções, os homens têm emprego predominantemente formal, muitas vezes manual, enquanto as mulheres ficam

envolvidas na gestão da casa e da família. A disponibilidade econômica limitada impacta diretamente na qualidade das casas, que são construídas com materiais e acabamentos inadequados e mal reparadas.

O padrão de assentamento espacial das famílias é fortemente influenciado pelos laços de parentesco e sua propensão a ficar nas imediações do núcleo de origem. Esta dinâmica conduz não só a adição de novos cômodos - geralmente feitos de alvenaria - ao volume original da casa, mas também o fracionamento contínuo do seu espaço interior, sempre com o intuito de acomodar numerosos núcleos familiares. Finalmente, com base no rendimento disponível, há a presença de várias gerações de uma mesma família que partilham ou a mesma habitação, ou edifícios separados, dentro do mesmo lote.

No que diz respeito às características estruturais, as casas são em sua maioria de um andar

Leitura Interpretativa do Território_ *Habitabilidade*



e tem um telhado inclinado. As construções são feitas pelos proprietários ou vizinhos através do uso de materiais simples, tais como: painéis de madeira e tijolos, para as estruturas de vedação; vigas de madeira e folhas de metal, muitas vezes não sobrepostas ou engastadas, para a cobertura; madeira ou cerâmica para o piso. Vale salientar que a alvenaria exige para quem a executa, um conhecimento maior sobre a técnica; este material é menos recorrente. A construção é realizada paulatinamente e se evidencia a presença de volumes agregados de alvenaria que, na maioria dos casos, tem função de banheiro e que foi construído posteriormente. A ausência de uma camada adequada de isolamento do terreno, utensílios que garantam condições de conforto suficientes para cada cômodo da casa, são outros exemplos de inadequação dos elementos construtivos que caracterizam habitação de má qualidade e que, portanto, não é capaz de oferecer um ambiente

saudável para os habitantes. Percebe-se considerável nível de insalubridade, que é amplificada pela presença dos animais de criação dentro do lote, pela utilização de materiais prejudiciais, tais como o amianto, a partir dos níveis de humidade do ar e água parada.

O espaço interno é dividido em diferentes ambientes e identificáveis, mesmo na ausência de subdivisões fixas. Geralmente, a habitação, é composta por um banheiro, uma sala com cozinha e sala de estar e quartos. As divisórias são feitas com painéis de madeira, raramente alvenaria, móveis, cortinas e elementos reciclados de pequena espessura (caixa - madeira). As portas internas estão ausentes na maioria dos casos observados. A área de serviço, se houver, é colocada na área externa privada aberta, que também é usada como estacionamento de carros ou motocicletas.

A partilha obrigatória do espaço interno determina certa falta de privacidade, que limita a

capacidade de cada família para a realização de atividades em grupo, e íntimas, dentro de sua própria casa. Esta limitação é acentuada devido à falta de espaços públicos de qualidade nos arredores da favela.

Em resposta a isso, a varanda é altamente simbólica, tão importante quanto o lugar de reunião de família e encontros sociais.

Leitura Interpretativa do Território_ *Habitabilidade*

Encontro com os atores locais

No que se refere à tipologia residencial e à qualidade habitacional que caracteriza a área da favela Tilápia, verificou-se que o tecido urbano do local é formado por muitas casas unifamiliares construídas, principalmente, de madeira. Nota-se que o volume arquitetônico da residência não permanecem inalterados ao longo do tempo por causa da tendência dos proprietários de acrescentarem ambientes, isso para atender o aumento do número de membros da família, e conseqüentes novas necessidades. Além disso, existe uma tendência de transferência de propriedade seguindo uma lógica de parentesco: no momento em que alguém deixa de habitar a casa, a mesma é ocupada por membros com vínculos familiares. A quantidade de moradores por domicílio, segundo os entrevistados, varia de 2 a 9 pessoas.

Geralmente a tipologia habitacional é constituída como um edifício de um único andar, composto de um único ambiente interno, com usos múltiplos em função de como se desenvolve a vida cotidiana. O material construtivo mais utilizado é a madeira, ainda que, atualmente, utilizam o sistema construtivo de concreto armado e alvenaria para a estrutura e para as áreas úmidas da casa. No que diz respeito ao espaço externo, notou-se que as casas mantêm uma ligação com a vida rural, com a criação de animais domésticos e hortas, sempre com a finalidade de produção para consumo próprio.



Legislação e Políticas Públicas

Entre as leis em vigor no Brasil, as políticas de habitação social e os meios de implementação do planejamento do uso do solo, devem ser levados em consideração alguns de considerável importância para a compreensão do desenvolvimento local e crescimento urbano que tem caracterizado a região do Paraná.

Em nível nacional, encontramos fundamentais, que, **em 2000, o acesso à moradia se constitui por lei um direito social dos cidadãos garantido pela Constituição** e, a partir desta iniciativa, aparecem uma série de leis destinadas a torná-lo mais eficaz.

Uma dessas normas, promulgada em 2008 é a Lei 11.888/08, que introduz assistência técnica pública e gratuita para famílias de baixa renda. Tal forma de assistência deve ser assegurada para a concepção e construção de habitações de interesse

social para famílias com renda mensal de até três salários mínimos, que residam em meio urbano ou rural. A assistência técnica busca aperfeiçoar e qualificar a utilização e exploração do ambiente construído e seu entorno, formalizar o processo de construção, reforma ou ampliação de casas, evitando a ocupação de áreas de risco e de interesse ambiental, incentivar e qualificar a ocupação do solo em consonância com o planejamento urbano da cidade e legislação ambiental. A garantia desse direito pode e deve ser feita com o apoio dos governos federais, estaduais e municipais.

Outra lei que constitui um suporte da qualidade habitacional no Brasil é a Lei Federal nº 11.124/05, que cria o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS) e o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS).

O SNHIS tem como objetivo tornar viável às pessoas de menor renda o acesso a áreas urbanizadas e a uma habitação digna e sustentável,

Leitura Interpretativa do Território_ *Habitabilidade*

implementando políticas e programas tanto de investimentos como subsídios, promovendo e viabilizando o acesso a habitação e, finalmente, articular, compatibilizar, acompanhar e apoiar o trabalho das instituições e órgãos que fazem o trabalho no sector da habitação. Seus princípios: compatibilidade e Integração das políticas habitacionais federal, estadual e municipal; a moradia digna como direito e vetor de inclusão social; democratização, descentralização, controle social e transparência nos procedimentos de tomada de decisão; função social da propriedade urbana visando a garantir atuação direcionada a coibir a especulação imobiliária e permitir o acesso à terra urbana e ao pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade.

O FNHIS tem como objetivo ser o fundo de recursos para levar a cabo ações vinculadas aos programas de habitação de interesse social. Os recursos provêm de distintas fontes e são geridos pela Caixa Econômica Federal.

Em relação aos aspectos de projeto, salienta-se a NBR 9050 "*Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*", que entrou em vigor em 2004 e foi desenvolvida pela Comissão de Edificações da Associação Brasileira de Normas e Meio Técnica (ABNT), com escopo de elaborar critérios de projeto e parâmetros técnicos necessários para fornecer grupos deficientes e vulneráveis (idosos, doentes) acessibilidade aos edifícios e espaços públicos, de

forma independente e segura. Esta regra deve ser aplicada não só para as estruturas e espaços abertos novos, mas também para edifícios ou mobiliário urbano a serem restaurados. Além disso, os edifícios residenciais multi-familiares, edifícios de apartamentos ou conjuntos habitacionais, devem ter suas áreas de uso comum, acessíveis. Já para habitações unifamiliares, esta premissa se faz facultativa. Especificamente, a regra geral é a de respeitar as dimensões mínimas em projeto de forma a garantir a acessibilidade de cada ambiente interno e os espaços anexos de um edifício, com exceção das áreas de serviço ou passagens de uso restrito e técnico. Dimensões de referência são definidas com base em parâmetros antropométricos deduzidos de acordo com a anatomia das médias da população brasileira e cujo conhecimento permitiu estabelecer quatro módulos projetuais: MR: Módulo de referência; PCR: Pessoa em cadeira de rodas (considerando uma cadeira de rodas de 0,70x1,15x0,925m e fixando o mínimo espaço de manobra); PMR: Pessoa com mobilidade reduzida; PO: Pessoa obesa.

Quanto ao nível urbano, notam-se algumas questões estatísticas relevantes, o índice de urbanização de Campo Mourão é, segundo o IPARDES, de 94% para uma população de aproximadamente 87.000 habitantes no ano de 2010. A média de moradores por domicílio na cidade é de 3,52 moradores/domicílio (IBGE). A maioria destes 94% possui até três dormitórios por domicílio. A proposta participativa do Plano Diretor Municipal de

Campo Mourão, enquadrada na Agenda 21, de 2010, contém as características geográficas, de uso do solo e das habitações na cidade. A área onde se localiza a Favela Tilápia é caracterizada pelo uso do solo como área que tem fins residenciais de baixa renda, com uma densidade geográfica de 49,5 habitantes/ha, de acordo com o IBGE, em 2000. O Plano também observa a existência de 1.420 famílias com déficit de moradia em toda a cidade.



Leitura Interpretativa do Território_ *Habitabilidade*

Em poucas palavras...

A leitura interpretativa realizada no território permite extrapolar alguns elementos importantes, a serem considerados para a definição de programas de desenvolvimento local ou de requalificação do espaço, em Campo Mourão. O traçado urbano da cidade, fundada em 1947, cresceu na ausência de um plano diretor e agora é rigidamente dividida em áreas mono-funcionais residenciais, com algumas áreas de uso misto, com o residencial, comercial e serviços. Além disso, a urbanização de Campo Mourão foi acompanhada de um desmatamento de florestas nativas, e isso resultou em um progressivo processo de assoreamento e poluição dos rios que fazem fronteira com os limites da cidade atuais.

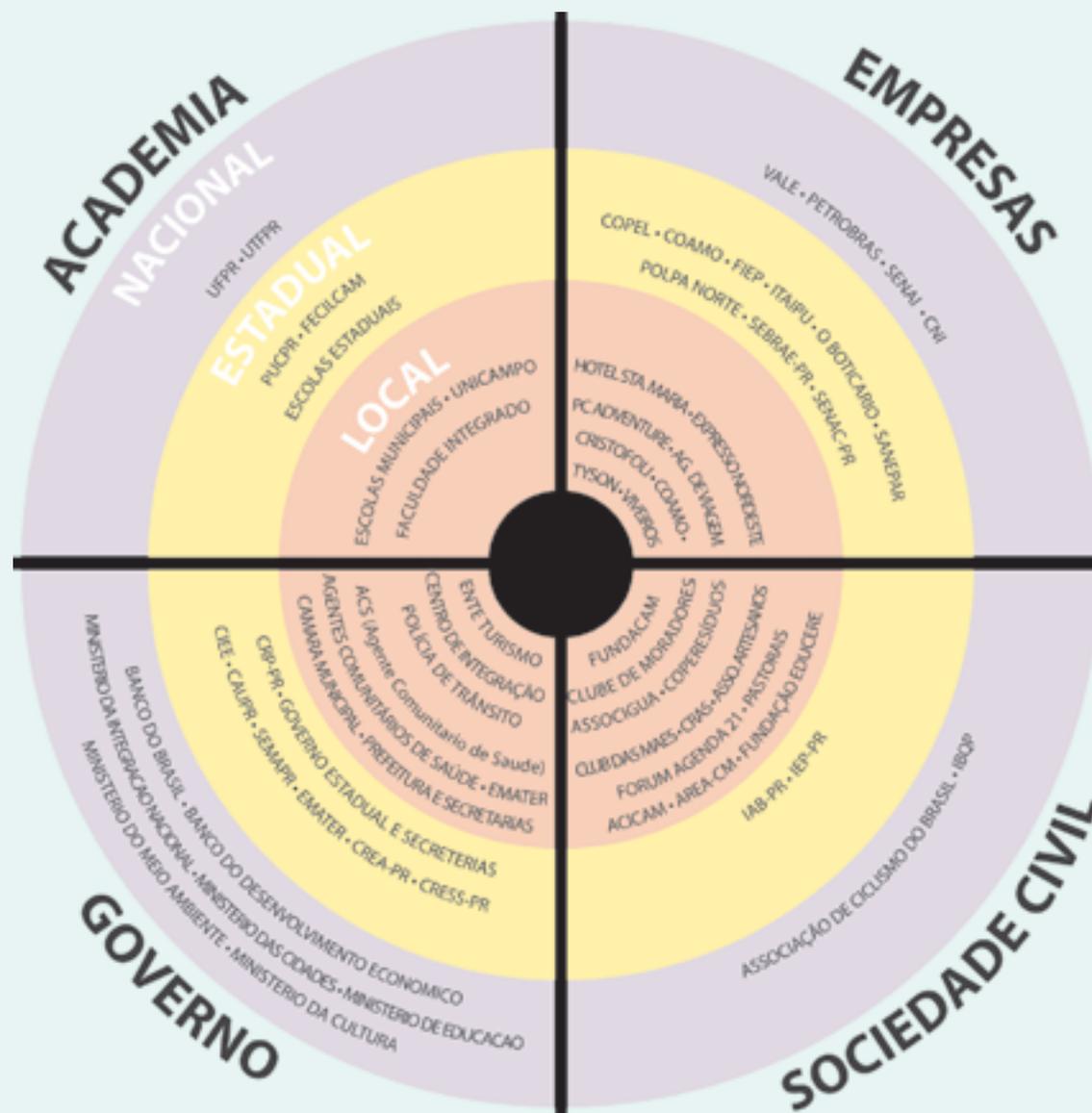
O estabelecimento de favelas nas áreas marginais da cidade, dentro da zona de proteção ambiental do Rio Km 119, andavam de mãos dadas com o desenvolvimento da cidade, e foi induzido pelo progressivo abandono do campo por comunidades camponesas, incapazes de superar mecanização do sistema de produção agrícola. As disponibilidades econômicas limitadas e a necessidade de conservar uma modalidade habitacional de tipo rural, refletem na tipologia de apropriação espacial por parte dos habitantes da favela. O tipo de habitação - unifamiliar isolada - o mesmo modelo como rural, tanto na concepção espacial que na dinâmica da vida em comunidade, ligadas a fortes laços familiares. A

qualidade da habitação é afetada pela inadequação das tecnologias e materiais de construção, pela insalubridade da área e, do ponto de vista da inclusão social, pela falta de espaços públicos e pelo isolamento urbano, causados pela desconexão dos serviços e de atividades urbanas.

Para garantir à população da favela melhores condições de bem-estar e a inclusão em um processo de desenvolvimento socioeconômico sustentável, deve-se acompanhar o processo de ressignificação do espaço habitado, aplicando os critérios de arquitetura bioclimática em conexão com aqueles de tecnologia social.



Leitura Interpretativa do Território_ Mapa de Atores



Leitura Interpretativa

Estratégias

Política Urbana

Leitura Interpretativa do Território_ Síntese da Análise



SÍNTESE DA ANÁLISE

A metodologia de interpretação caracterizada sobre questões ambientais, socioeconômicas, sobre os espaços públicos e sobre a habitabilidade, mostram em diferentes escalas e de diferentes pontos de vista, os problemas, os pontos fortes e as oportunidades da comunidade, do território em que vivem e dos órgãos que o regem.

A pesquisa de palavras-chave realizada ajuda a trazer os conceitos e tendências específicas

para a cidade, seja em nível territorial que pontual.

Um dos conceitos transversais nas temáticas levadas em consideração na análise da realidade cognitiva de Campo Mourão é o de **comunidade**. A rede social é a base para o estabelecimento de um sentimento de identidade comum, entendido como a percepção do indivíduo de pertencer a um grupo com quem compartilha regras, cultura, história, tradições e costumes peculiares. Ao nível da cidade, nota-se um bom número de associações de cidadãos que provocam momentos de encontro e partilha, com ênfase na presença de

ativação de parte da população sobre questões de interesse geral e uma abordagem proativa na resolução de problemas. No caso específico da favela Tilápia, a unidade básica dessa relação parece ser a família caracterizada por estreitos laços internos que reproduzem sua força externamente, envolvendo outras famílias no estabelecimento de uma sólida rede comunitária. Os aspectos positivos têm um impacto em todas as áreas da vida diária, criando oportunidades para a ativação social e econômica que partem de baixo, tornando mais seguro e vivo o bairro, auxiliando no cuidado às crianças de famílias

Leitura Interpretativa do Território_ Síntese da Análise



muito numerosas e influenciando positivamente no estilo de vida e bem-estar dos indivíduos.

Uma das características que atravessam transversalmente a análise é a relação entre a **comunidade e a natureza**. A cidade é situada em um ambiente natural que influencia a comunidade de maneiras diferentes e, neste sentido, o imaginário coletivo do espaço aberto e desfrutável coincide com áreas verdes não necessariamente organizadas, onde o componente natural é predominante.

Paralelamente a este desejo, há um processo de **conscientização ambiental** que está em desenvolvimento, mas que ainda não se materializou na consciência coletiva. No nível de planejamento, há a presença de restrições ambientais que regem a relação entre as atividades humanas e os ecossistemas existentes, mas destaca a falta de gestão desses ativos e uma má execução das obras.

Tratando apenas da área da favela Tilápia, há uma clara relação entre a comunidade presente no

local com atividades ligadas ao meio rural que se reflete em seu modo de viver e organizar espaço de fora das casas.

Outra característica que atravessa a análise é a relação que os habitantes da cidade têm com os espaços públicos. Esta relação se apresenta enfraquecida, nota-se que não há uma apropriação coletiva dos espaços comuns e, portanto, o aproveitamento é isolado e peculiar. Existe uma relação muito forte entre a qualidade do espaço e seu uso. Isto é compreendido como uma relação positiva: **quando mais cuidado, estética e funcionalidade tem um espaço público, maior é sua utilização**. Nesse sentido, as iniciativas pontuais que foram feitas para a definição destes espaços e seus usos (de conservação, proteção integral, entre outros), somadas à materialização de distintos projetos (como o Parque do Lago), tiveram um impacto concreto no aproveitamento dos mesmos.

Para escalas menores dentro da malha

urbana, tais como bairros, surgem muitas vezes **espaços privados que se articulam** espontaneamente como espaços de interação agregadores, com forte conteúdo simbólico para as comunidades de seus bairros, **assumindo uma função subsidiária aos espaços públicos convencionais**. No caso da Favela Tilápia, por exemplo, a igreja do bairro funciona como lugar onde interagem a maioria dos residentes na vizinhança, visto a ausência de um espaço público acessível em termos de distância.

A análise desenvolvida evidencia pontos temáticos cruciais que foram levados em conta, tanto para programas e projetos, apresentados dentro deste trabalho como para as decisões estratégicas. Compreender os conceitos-chave, que atravessam a cidade, oferece a capacidade de gerar respostas à demanda latente e de promover o desenvolvimento do território.

Leitura Interpretativa do Território_ Síntese da Análise

Agenda 21 + Master Eco-Polis_ Aspectos Socioeconômicos



Leitura Interpretativa

Estratégias

Política Urbana

Leitura Interpretativa do Território_ Síntese da Análise

Agenda 21 + Master Eco-Polis_ Aspectos Ambientais



Leitura Interpretativa

Estratégias

Política Urbana

Leitura Interpretativa do Território_ Síntese da Análise

Agenda 21 + Master Eco-Polis_ Espaços Públicos

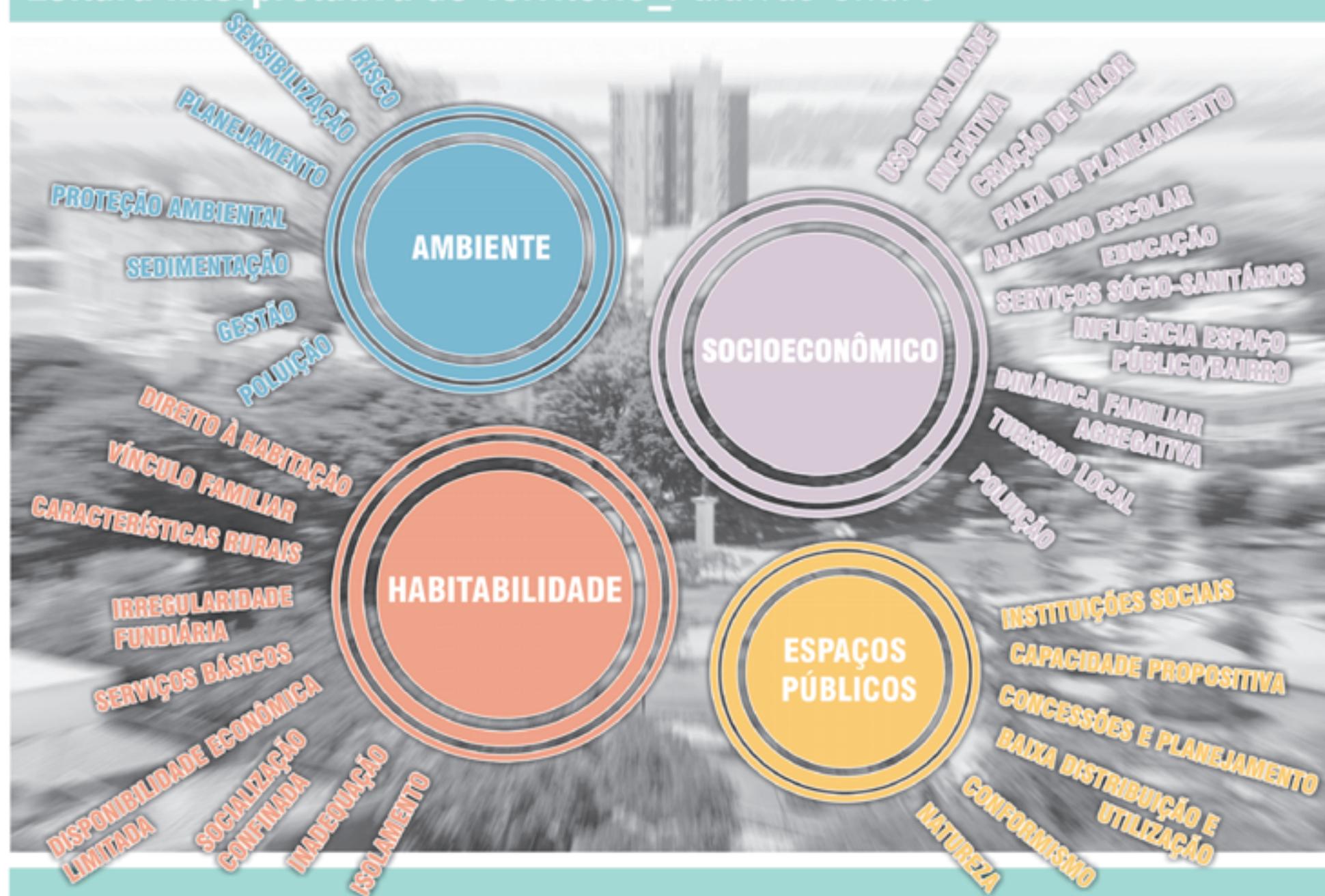


Leitura Interpretativa

Estratégias

Política Urbana

Leitura Interpretativa do Território *Palavras Chave*



Leitura Interpretativa do Território *Palavras Chave*



PALAVRAS-CHAVE

Agenda 21

1. Proteção dos Recursos Naturais

Conhecimento das fragilidades e da indispensabilidade dos recursos naturais e, conseqüente, necessidade de sua salvaguarda e gestão atenta.

2. Ciclo de Resíduos Mais Eficiente

Vontade de criar um ciclo de resíduos mais eficiente e de potencializar a coleta diferenciada, a fim de reduzir o desperdício de materiais e de espaços destinados a aterros sanitários.

3. Vontade de Inclusão

Necessidade de começar políticas partilhadas voltadas à uma maior inclusão econômica

e social dos segmentos mais vulneráveis da comunidade.

4. Corresponsabilidade

Gerar um processo que cria uma maior responsabilidade compartilhada para as escolhas relacionadas com os interesses comuns e o uso de espaços públicos.

5. Isolamento e Degradação

Consciência de uma situação de degradação geral no que diz respeito ao uso dos espaços públicos e do problema de isolamento social da população mais vulnerável.

Meio Ambiente

1. Planejamento

A falta de planejamento adequado dos

espaços públicos, serviços e infraestrutura, o que limita tanto o potencial como o uso. É necessário respeitar e implementar os objetivos e diretrizes identificadas nos planos, aproveitando-se das ferramentas disponíveis e colocando um maior enfoque na execução das obras, em sua coordenação e na informação de cidadania sobre os mesmos.

2. Espaços Obstruentes

O fraco ou ausente desenho de espaços públicos afeta a qualidade e, portanto, o uso dos mesmos, criando lugares inacessíveis ou perigosos. Estes espaços também geram conseqüências negativas sobre os bairros que o cercam.

3. Poluição

Aspecto que envolve diferentes partes da cidade, principalmente relacionados aos recursos hídricos. Os produtos utilizados na agricultura intensiva são despejados nos rios, tornando-se não

Leitura Interpretativa do Território *Palavras Chave*

limitando sua utilização e contaminando o ecossistema ali existente. A má concepção do aterro sanitário permite a dispersão de fluidos no solo, contaminando as reservas de água subterrâneas.

4. Assoreamento

A intensa atividade agrícola presente nos arredores rurais da cidade tem causado o desmatamento das áreas costeiras dos rios, o que enfraquecendo a proteção das margens ao processo de lixiviação. Este processo aumenta a quantidade de terra, que é vertida em água e depositada no fundo do rio, o que diminui o seu volume de água.

4. Gestão

A falta de coordenação e cuidado dos espaços e serviços públicos, afeta o potencial e utilidade. Esta fraqueza surge em particular, na gestão dos espaços públicos, do aterro sanitário e em atividades relacionadas à separação de resíduos apoiadas pelo município.

Uma adequada gestão dos serviços prestados à comunidade poderia regular o fluxo de resíduos que vão para o aterro e aumentar a eficiência da reciclagem, apoiando os atores envolvidos no processo e promovendo campanhas de sensibilização.

5. Presença de Atores

A presença de cooperativas e associações que operam no tecido da cidade permite que se possa

imaginar uma conexão eficiente entre essas duas realidades, para o desenvolvimento de projetos ambientalmente sustentáveis. Como exemplo, o projeto para a construção da associação Associguá, que reúne antigos catadores em uma iniciativa regulamentada e assalariada.

6. Dependência

Dentro das associações e parcerias que estão envolvidos na triagem dos resíduos, revelou-se uma forte dependência de intermediários na fase que sucede a diferenciação.

7. Restrições Ambientais

As margens ao longo do rio são Áreas de Proteção Permanente e, o Parque do Lago e o Parque das Torres, enquadram-se sob a categoria de Parques



Naturais. A regulamentação dessas áreas tem como objetivo a conservação dos ecossistemas existentes e a proteção da vegetação. Essa legislação limita a possibilidade de intervenção, mas não a remove completamente: para projetos de utilidade pública incluem obras de compensação que prevejam a geração de benefícios ambientais ou sociais.

Aspectos Socioeconômicos

1. Uso = Qualidade

O nível de manutenção dos espaços públicos influencia diretamente o seu uso pelos habitantes. No Parque do Lado, por exemplo, a presença de percursos para pedestres e de equipamentos e mobiliários para atividades, unidos ao cuidado com a vegetação, determinam um frequente uso da população.

2. Influência do Espaço Público/Privado

A qualidade dos espaços públicos afeta diretamente o ambiente ao redor. No caso do Parque das Torres tem-se uma realidade de um ambiente residencial degradado e não completamente urbanizada, enquanto a área do Parque do Lago se beneficiou diretamente de sua remodelação.

3. Falta de Planejamento

O planejamento dos espaços públicos afeta diretamente a verdadeira apropriação por parte dos

Leitura Interpretativa do Território *Palavras Chave*

cidadãos, que não acontece, por exemplo, no Parque Das Torres, que apresenta um quadro geral de negligência.

4. Poluição

O risco de poluição das águas subterrâneas resultantes da gestão incorreta do aterro sanitário, afeta diretamente não só as culturas adjacentes, mas também todos os moradores da cidade.

As margens do rio foram abandonadas pelos habitantes de áreas vizinhas, uma vez que o mesmo foi considerado muito poluído e o uso da pesca como meio de subsistência, foi reduzido para apenas uma atividade recreativa.

5. Criação de Valor

Atividades de pequena escala demonstram a presença de um espírito comercial embrionário que requer apoio para se desenvolver. A comunidade presente funciona como um mercado onde os todos tem a possibilidade de vender seus produtos.

6. Iniciativa

Detecta-se a presença de positivas e pontuais iniciativas econômicas em toda a cidade com as empresas que criam postos de trabalho, investem em pesquisa, são ambientalmente conscientes e introduzem no mundo do trabalho os segmentos mais desfavorecidos da população. Em paralelo com estes, na favela Tilápia revela-se a ocorrência da atividades de microeconomia pontual,

como a produção de produtos artesanais, vendidos no varejo e a criação de animais para a subsistência das famílias. Ao mesmo tempo, percebe-se na população do bairro uma falta geral de iniciativa na produção de atividades de lazer coletivas ou na capacidade de desenvolver em modo mais concreto pequenas iniciativas.

7. Dinâmica Familiar Agregadora

Presença de laços fortes dentro da família através do qual se produz uma relação de confiança íntima, que se reflete na construção de uma comunidade em um nível mais amplo, graças à esta conexão.

8. Senso de Comunidade

O conceito de comunidade vê como o principal elemento da relação entre o indivíduo e o grupo. Na comunidade Tilápia é clara a presença de relações e os laços estreitos entre os componentes, o que produz um forte sentimento de confiança mútua e de ajuda mútua em situações de dificuldade. A unidade fundamental desta relação é representada pela família, caracterizada pela presença de uma forte união interna.

9. Risco Social

Aparece em situações difíceis, socialmente e economicamente, para os sujeitos individuais que, diante da impossibilidade ou incapacidade de aumentar a sua situação pessoal, acabam por se

envolver com álcool ou drogas como um meio de fuga. A proliferação destas realidades significa a falta de uma rede social estruturada, que suporte as pessoas em dificuldade.



Leitura Interpretativa do Território *Palavras Chave*

Espaços Públicos

1. Concepção e Planejamento.

O desenvolvimento de um planejamento urbano particularmente atento ao valor do mercado imobiliário, que levou a uma limitação na concepção e criação de espaços públicos, como elementos constitutivos de integração e harmonização da comunidade local. A solidez reflete, portanto, não só uma visão estratégica particular em nível político, como a falta na maioria da população do que pode ser definido como "espaço público", e quais as características encontradas ou atribuídas ao mesmo.

2. Má Distribuição e Uso

A falta de espaços abertos e/ou cobertos de uso coletivo e a diversificação limitada em sua funcionalidade, com a consequente ausência de atividades em grupo, recreativas, desportivas, culturais, educacionais limitam as formas de apropriação do espaço por parte da população e as oportunidades para crescimento dos indivíduos. Isto é também influenciado pela idade: as crianças e os jovens têm uma utilização mais espontânea da "rua" para jogos, encontros e lazer; enquanto os adultos e os idosos compartilham momentos de interação social, principalmente, dentro do lote residencial privado. Fundamental é o deslocamento das poucas estruturas em funcionamento que, dada sua reduzida escala, acabam sendo inacessíveis por alguns estratos da sociedade.

3. Conformismo vs. Capacidade Propositiva

A comunidade manifesta uma tendência dupla em relação aos espaços públicos:

- uma propensão a adaptação e o enraizamento dos locais acessíveis existentes, como consequência de uma falta de atitude mais propositiva, com vistas a melhorar a qualidade, acessibilidade e funcionalidade do espaço.
- a propensão de uma parte restrita e uma minoria da população local para desenvolver iniciativas voluntárias relacionadas com a melhoria dos espaços públicos, em termos de uma maior qualidade estética e funcional do mesmo.

4. Socialização Confinada no Espaço Privado

A falta de espaços públicos leva à formação de pontos de encontro nos espaços privados. A associação ocorre dentro das casas onde os moradores se encontram para momentos de convívio. O espaço privado introjeta o espaço público, substituindo o que falta e se tornando o lugar dedicado à socialização.

5. Instituições Coletivas e Referências Sócio-Simbólicas

A falta de espaços públicos na malha urbana e a atitude de associar ao espaço interno da propriedade um valor de sociabilidade, tem como complemento a presença no território de instituições como a igreja, os centros de integração e os centros

de saúde. Cada um deles é percebido pela comunidade como uma referência simbólica e assume essa função agregadora, impossível de se ter de outras formas, principalmente em espaços públicos.

6. Conexão com a natureza

A natureza representa para a comunidade um elemento inerente à própria identidade e à memória histórica, e mantém um forte valor na imaginação da comunidade, apesar de não oferecer muitas oportunidades para apropriação, devido a um escasso acesso, devido às características físicas atuais e comprometida dos espaços fundamentais (como as margens dos rios, por exemplo) ou das condições de segurança.



Leitura Interpretativa do Território *Palavras Chave*

Habitabilidade

1. Moradia como Direito Social

Em 2000, a casa torna-se um direito social dos cidadãos protegidos pela Constituição e isso leva à introdução de uma série de leis garantindo este direito, em particular, aos segmentos mais pobres da população. Entre eles, um dos mais relevantes é o de *Assistência Técnica Pública Gratuita*, que contempla famílias de baixa renda (até 3 salários mínimos) com



assessoria de profissionais qualificados para a concepção e construção de habitações, tanto na área urbana como rural.

2. Acessibilidade

Capacidade das pessoas com deficiência e grupos vulneráveis (idosos, doentes) de desfrutarem do espaço público e privado de forma autônoma e segura. Para garantir isso, o projeto deve cumprir os parâmetros técnicos estabelecidos de acordo com dados antropométricos e funcionais. No caso da favela, há falta de acessibilidade tanto nas residências privadas como nos espaços públicos.

3. Ilegalidade

Condição inerente à forma de assentamento espontâneo e abusivo que é a favela, que pode envolver consequentes fenômenos de apropriação ilegítima de infraestrutura pública, bem como áreas de risco e de proteção ambiental (margens de rios, encostas).

4. Urbanização Primária Normalizadas

A condição de ilegalidade que caracteriza a favela é equipado com uma forma de urbanização inadequada, e muitas vezes insuficiente em relação ao uso da infraestrutura básica primário (água, eletricidade, rede de esgoto). A normalização realizada pelas empresas que fornecem estes serviços, mesmo que seja um benefício concreto para a qualidade de vida dos moradores, assume um valor



negativo se for considerado ato necessário para estabilizar uma apropriação indevida originais de serviços coletivos.

5. Isolamento Físico

Caráter de marginalização e desconexão da favela em relação à dinâmica urbana, em relação aos aspectos de infraestrutura, acessibilidade aos transportes públicos, a falta de instituições públicas de interesse social e a fraca integração social dos habitantes da favela com a população dos bairros mais afastados.

6. Tipologia Unifamiliar Isolada

O padrão é o de casa de um andar, geralmente realizado dentro de lote limitado por uma cerca perimetral e com uma função para localizar a propriedade "particular" de cada família. Ao nível urbano, este tipo acontece em adjacência e se insere na implantação rígida e definida da ortogonalidade

Leitura Interpretativa do Território *Palavras Chave*



das ruas, definindo uma área mono-funcional de tipo residencial.

7. Implantação Rural

A origem rural da comunidade da favela se reflete no modo de solução que se manteve quando da sua chegada ao meio urbano, nas proximidades das margens do rio. Esta memória é destacada, em cada lote privado, por uma área aberta, frequentemente caracterizada pela presença de animais domésticos e agrícolas, árvores frutíferas, plantas ornamentais e jardins.

8. Impacto Espacial do Vínculo Familiar

O forte vínculo de parentesco entre as gerações de famílias da favela se reflete diretamente no espaço e qualidade de vida. O espaço no interior e no exterior de cada propriedade, mesmo que mínima, tendem a ser ainda mais fracionado, com divisórias informais e com a adição de acréscimos

volumétricos. Isso está associado com uma generalizada falta de privacidade na habitação individual.

9. Limitada Disponibilidade Econômica

As famílias da favela vivem, em geral, uma situação de economia de base e com disponibilidade limitada. Isso impacta diretamente na qualidade das casas que são construídas e mantidas de forma precária, além dos materiais de acabamento serem inadequados.

10. Inadequação dos Materiais Construtivos

Os materiais de baixa qualidade (painéis de madeira finas, tijolo, folhas de metal, muitas vezes não sobrepostos ou emendados), a falta de isolamento adequado com o solo, e a falta de elementos que garantam um adequado conforto na casa, representam a má qualidade da construção que por sua vez, não é capaz de oferecer um ambiente

saudável para os habitantes.

11. Socialização Confinada

A falta de espaços públicos limita a interação dos moradores da favela em atividades coletivas. Momentos de partilha tendem a ocorrer dentro de cada lote privado, nos espaços comuns das casas e, especialmente, nas varandas de entrada, usadas como um lugar de encontro e de agregação ao ar livre.

12. Tecnologia Social

Metodologia que promove a participação direta da comunidade nos programas de transformação territorial, através da utilização de produtos, técnicas de construção e trabalhadores locais, cuja coordenação por técnicos qualificados garante a transferência de conhecimento necessário para fazer produtos facilmente replicáveis, além de promover o trabalho, a geração de renda e a inclusão social.

Leitura Interpretativa do Território *Palavras Chave*

13. Projeto Bioclimático

Abordagem de projeção com base na utilização de materiais naturais bem como tecnologias de construção específicas possivelmente locais que, através do controle das variáveis de temperatura e humidade relativa de construção, seja capaz de assegurar o bem-estar da pessoa, a eficiência energética das casas e a redução das emissões para a atmosfera de poluentes provenientes de ciclo de construção.

14. Desenvolvimento Sustentável

Satisfazer as necessidades do presente sem as possibilidades das futuras gerações ou a assegurar um bem-estar não-decrescente ao longo do tempo para todos os membros de uma comunidade. Isso pode ser alcançado através de processos de planeamento estratégico que levem em conta os projetos sociais, económicos e ambientais, e que sejam implementados de forma integrada multi-setorial e participativa com a comunidade.



Leitura Interpretativa do Território *Palavras Chave*

	ESPAÇOS PÚBLICOS	SOCIOECONÔMICO	AMBIENTE	HABITABILIDADE	
POSITIVO	<p>CAPACIDADE PROPOSITIVA NATUREZA INSTITUIÇÕES SOCIAIS</p>	<p>USO=QUALIDADE CRIAÇÃO DE VALOR INICIATIVA SENSO COMUNITÁRIO TURISMO LOCAL</p>	<p>PROTEÇÃO AMBIENTAL SENSIBILIZAÇÃO AGENDA 21</p>	<p>DIREITO À HABITAÇÃO CARACTERÍSTICAS RURAIS LEGGE SULL'ACCESSIBILITA'</p>	Leitura Interpretativa
NEGATIVO	<p>CONCESSÕES E PLANEJAMENTO BAIXA DISTRIBUIÇÃO E UTILIZAÇÃO CONFORMISMO</p>	<p>BAIXA QUALIDADE DE ESPAÇOS PÚBLICOS FALTA DE PLANEJAMENTO POLUIÇÃO PRECARIIDADE INFLUÊNCIA ESPAÇO PÚBLICO/BAIRRO DINÂMICA FAMILIAR AGREGATIVA RISCO SOCIAL ABANDONO ESCOLAR</p>	<p>PLANEJAMENTO POLUIÇÃO SEDIMENTAÇÃO GESTÃO RISCO AGENDA 21</p>	<p>INACESSIBILIDADE IRREGULARIDADE FUNDIÁRIA SERVIÇOS BÁSICOS REGULARIZADOS ISOLAMENTO DISPONIBILIDADE ECONÔMICA LIMITADA INADEQUAÇÃO SOCIALIZAÇÃO CONFINADA VÍNCULO FAMILIAR</p>	Estratégias
OPORTUNITA'	<p>CAPACIDADE PROPOSITIVA NATUREZA</p>	<p>SERVIÇOS SÓCIO-SANITÁRIOS EDUCAÇÃO</p>	<p>PROTEÇÃO AMBIENTAL CULTURA DO PLANEJAMENTO</p>	<p>CASA COME DIRITTO SOCIALE</p>	Política Urbana

Estratégias



ESTRATÉGIAS

Todo o planejamento tem dentro de si o desejo de revelar a forma como foi concebido, neste sentido, estratégias, linhas de ação de orientação e transversais, constituem um instrumento fundamental para o desenvolvimento de programas e projetos. A escolha de estratégias para a cidade de Campo Mourão busca responder o que foi lido de maneira interpretativa no território e no diagnóstico feito pela Agenda 21. Correspondem a quatro aspectos que foram considerados essenciais para o desenvolvimento de uma política urbana abrangente da cidade: **apropriação, integração comunitária, o desenvolvimento sustentável e a criação de valor.**

O primeiro eixo estratégico de trabalho é a **Apropriação**, entendida como a ação para tornar próprio o lugar onde se vive. A apropriação é dada por

fatores endógenos e exógenos, sobre este último é essencial trabalhar em políticas urbanas, a fim de gerar uma dimensão simbólica dos espaços da cidade que podem se tornar uma referência para os habitantes. Os moradores da cidade interagem diariamente com vários lugares, muitos simplesmente utilizados, enquanto alguns são realmente apropriados. A identificação de um espaço influencia sua utilização, quando reconhecido, é muito provável que seja amado e cuidado para ser compreendido pelo usuário como patrimônio individual e coletivo ao mesmo tempo. No caso dos programas desenvolvidos, a apropriação é entendida tanto em pequena escala, como as casas dos moradores da Favela Tilápia, entendendo principalmente que as novas unidades habitacionais devem ser identificadas pelos moradores como de fato suas, e devem gerar uma incorporação real, tanto no novo assentamento como com o bairro que o recebe; e também em maior escala, espaços públicos

e parques projetados em relação ao rio, para que sejam reconhecidos como patrimônio coletivo.

Outra estratégia que foi delineada é a **Integração Comunitária**, pensando que isso é a cidade como uma malha tecida por múltiplas dinâmicas, de diversas comunidades que a compõem e que, portanto, tem pontos de força e de fraqueza. Delinear ações que buscam fortalecer o tecido de relações envolve o aumento do potencial de participação social e cidadã em assuntos da comunidade. Campo Mourão está olhando para a geração de uma série de ações que respondam a geração e o fortalecimento dos laços entre as pessoas da cidade e, no caso específico da Favela Tilápia, melhorar a relação dos seus habitantes com aqueles da Região do Lar Paraná, de modo a desenvolver ações, não só incentivadas coletivamente, mas acima de tudo, produzir resultados comunitários e melhorar a qualidade de

Estratégias

vida dos habitantes.

A terceira estratégia visa promover o **Desenvolvimento Sustentável** da cidade, a fim de melhorar o bem-estar e as condições de vida de gerações presentes e futuras, compatíveis com os requisitos de proteção do ecossistema. Para garantir a sustentabilidade em longo prazo, é necessário repensar o impacto de algumas atividades econômicas sobre o meio ambiente e as harmonizar, através de um compromisso concreto para afastar os fenômenos degenerativos, como o esgotamento do solo, a exploração excessiva dos recursos naturais e a perda da biodiversidade. A sustentabilidade deve, portanto, ser entendida, não tanto como um estado de harmonia a ser alcançado, mas como um processo contínuo, capaz de responder de forma eficaz às novas necessidades que surgem em relação ao desenvolvimento e exploração dos recursos naturais.

A quarta estratégia está relacionada ao conceito de **Criação de Valor** e é entendida em termos puramente econômico e social. No primeiro significado é expresso no objetivo de revitalizar o sistema econômico em nível micro empresarial, valorizando a presença de empresas individuais através de políticas e ações de apoio econômico e técnico. Esta solução resulta de uma análise mais ampla destinada a um nível global, que indica a empresa como uma ferramenta fundamental para a criação de valor econômico, especialmente naquelas

realidades em que as grandes empresas têm um poder hegemônico, bloqueando o empreendedorismo e a criação de empresas.

Do ponto de vista social é entendida como a criação de valor para cada cidadão, valorizando suas próprias características distintivas e aumentando a suas capacidades e seu estado de bem-estar pessoal, entendido no seu sentido mais amplo de laços afetivos, construção de identidade, nível econômico e perspectivas futuras. Esses elementos, que tornam a auto realização, precisam de um tecido social estruturado e em pleno funcionamento, onde o sentido de comunidade é forte e os laços internos são baseados em confiança mútua e de ajuda mútua. Para atingir este quadro devem-se estimular políticas sociais amplas, com foco na proatividade partindo de baixo, da população, e incentivar o uso e apropriação dos espaços públicos, estimulando e ajudando a realização profissional, proporcionando ações e serviços de habitação para o cidadão, colocando-o no centro de interesse político.



Da Análise à Política Urbana Integrada



DA ANÁLISE À POLÍTICA URBANA INTEGRADA

A metodologia de trabalho utilizada pressupõe uma comunicação entre o momento da análise e aquele das propostas. Reconstruir a forma como foi alcançada esta comunicação fornece a chave de leitura e interpretação do trabalho desenvolvido. Os encontros com os atores locais, as inspeções, a análise realizada pela Agenda 21, os seminários, são de fato o fundamento da nossa leitura interpretativa do território, têm destaque as questões

centrais, oportunidades, pontos fortes e fracos que caracterizam a cidade de Campo Mourão.

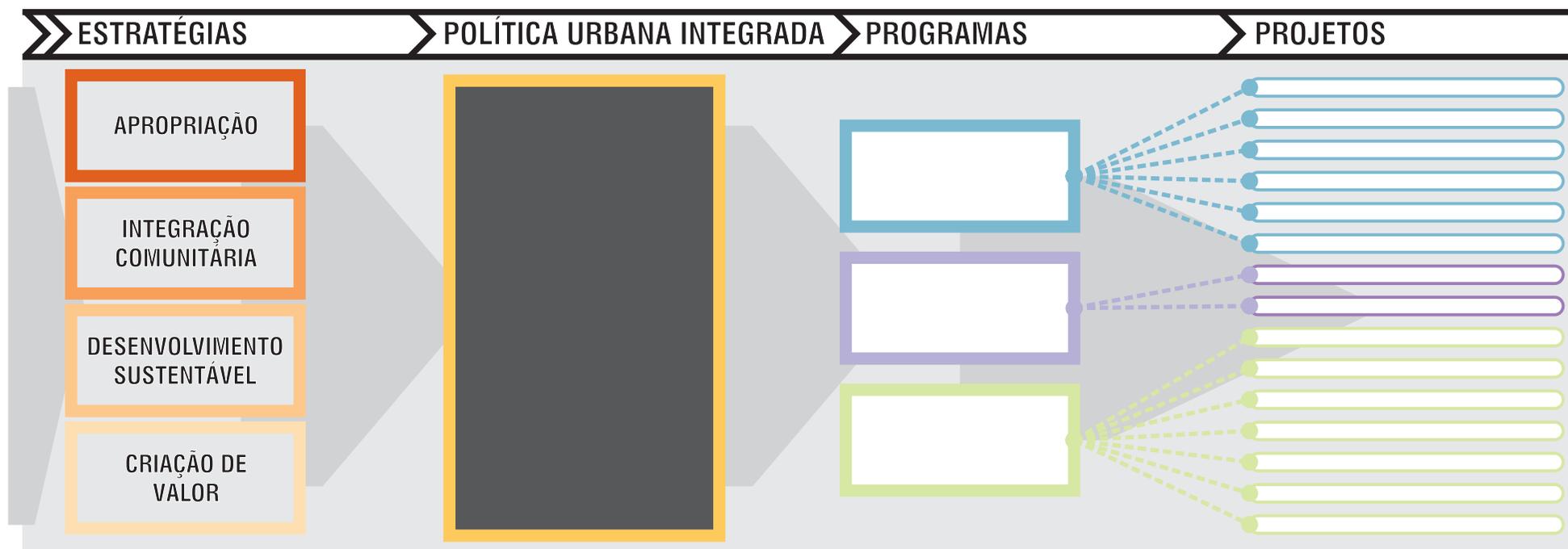
Os dados obtidos a partir da análise e da interpretação da realidade de Campo Mourão fornecem um ponto de partida, complexo e heterogêneo, para a criação de uma perspectiva futura e oportuna da propor temáticas, linhas de ação estratégicas, programas e projetos para a composição de uma única política urbana integrada.

A colocação do sistema das variáveis

socioeconômicas e ambientais estimulou o trabalho e determinou as linhas de ação que melhor cumprissem as questões que surgiram a partir da análise. Ou seja, a apropriação, a integração comunitária, o desenvolvimento sustentável e a criação de valor, que são exatamente as **estratégias explicadas anteriormente**.

O raciocínio, de fato é motivado pela vontade de evitar intervenções pontuais e esporádicas, desprovidas de organicidade, mas o compromisso de desenvolver uma estrutura conceitual que contenha

Da Análise à Política Urbana Integrada



soluções que consistam das necessidades derivadas do estudo e, que ao mesmo tempo respondam de forma coerente a uma visão de longo prazo, em que as propostas sejam modelos facilmente replicáveis em escala urbana.

Depois de definidas as diretrizes para a fase do projeto, o trabalho é seguido com um momento de brainstorming que favorece a criatividade das propostas sem levar em conta no primeiro momento os custos, os prazos e a viabilidade. No segundo momento as propostas foram refinadas e agrupadas

de acordo com áreas de interesse e áreas temáticas que foram incorporadas em projetos que quanto mais tomavam forma mais mostravam fortes ligações entre si. A estreita relação entre os projetos permitiu pensar em programas que, mesmo se fossem cada um relacionado a áreas específicas de intervenção e com diferentes objetivos constituiriam em conjunto, uma proposta de mudança concreta em um único plano de ação que valorizasse as relações existentes e fosse definida como política urbana integrada.

A política urbana integrada é, portanto, ferramenta sistêmica adequada para coordenar intervenções diversas, por modalidade e por setor de ação, no sentido de uma única visão de desenvolvimento local, que se articulando em diversas áreas e níveis, contribua para criar um quadro harmonioso e orgânico em todo o tecido urbano. Contribuindo, então, para a **melhoria da vida dos moradores de Campo Mourão** e lhes **fazendo um convite a viver a cidade, agora!**

Política Urbana Integrada - Campo Mourão: Viva Agora!



POLÍTICA URBANA INTEGRADA – Campo Mourão: Viva Agora!

A concentração da população nas cidades é uma dinâmica que influencia as agendas políticas do mundo todo e impõe uma nova abordagem para o desenvolvimento territorial, articulando por meio de uma integração multidimensional e multisetorial: passou-se por diferentes linhas de ação que funcionam separadamente a um cruzamento de programas que contêm diferentes projetos de intervenção. Estes intervêm em diversos setores do tecido urbano e social e são o resultado final de uma visão e de um estudo geral da cidade, com base em três questões principais que precisam trabalhar juntas para o crescimento: econômica, social e ambiental.

Na análise realizada em Campo Mourão através de aulas, inspeções e reuniões, com as partes interessadas locais e com os protagonistas da

Agenda 21, verificou-se que é uma cidade jovem em um momento de forte desenvolvimento, com uma situação econômica favorável e a presença crescente de instituições de ensino superior.

É uma cidade que está crescendo de forma molecular, ou seja, por partes e setores separados que não se relacionam uns com os outros, afetando o funcionamento geral. Neste sentido, uma política urbana integrada capaz de captar as tendências, as potencialidades e os problemas da cidade e, conseqüentemente, propor estratégias de ação e projetos que afetam seu crescimento e seu desenvolvimento é de suma importância.

A abordagem se move nessa direção, delineando uma série de programas que são desenvolvidos por meio de projetos que trabalham em conjunto nas diversas dimensões e escalas, com impacto a nível local, influenciando também a nível territorial.

O conceito que influencia o desenvolvimento

da política urbana integrada é a sustentabilidade, onde os componentes sociais, ambientais e econômicos se relacionam de uma forma equilibrada, permitindo um crescimento harmonioso da cidade, em função das futuras gerações.

Campo Mourão: Viva Agora! é a projeção de uma cidade que busca melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes através do projeto de políticas integradas e sustentáveis. São projetos comparáveis às sementes que se espalhadas pela cidade e podem ter um efeito concreto no crescimento e no desenvolvimento territorial de Campo Mourão.

Na elaboração das propostas partiu-se da idéia de ampliar a área destinada para a região Lar Paraná e na faixa costeira do rio Km 119, e de considerá-la como uma área modelo encontrando linhas de ação que possam ser estendidas para a cidade em sua totalidade.

A política urbana que se apresenta direciona-se para uma integração social e funcional, na qual os espaços físicos são formados como lugares simbólicos e agregadores, para a comunidade usufruir e apropriar-se. Neste sentido, o rio é um elemento natural e geográfico da cidade, que se torna um instrumento de ligação não só física, mas também social, ambiental, econômica e cultural.

Os projetos demarcados com a bandeira são aqueles considerados de maior relevância pelo grupo e, por isso, foram mais desenvolvidos. O nível de aprofundamento ficou limitado às especialidades presentes na equipe.

Política Urbana Integrada - Campo Mourão: Viva Agora!



Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor



PROGRAMA Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

O programa refere-se à questão da transferência, prevista pela Prefeitura, da Favela Tilápia para poucos metros de distância, dentro da própria região do Lar Paraná. Casos como este são altamente problemáticos devido a uma ação invasiva, bem como a mudança física de uma série de famílias de sua própria casa, onde cresceram e viveram. As dinâmicas sociais que acompanham este programa são difíceis de gerenciar e requerem uma atenção muito especial, sem descuidar-se dos aspectos que

podem parecer desnecessários, mas, que em seguida, caracterizam mais do que outros o estado real das coisas. Ao analisar outras situações semelhantes a esta, especialmente na América do Sul, podem-se observar graves erros na transferência de pessoas, não levando em consideração as necessidades, as demandas, mas considerando que a transição de uma situação negativa como a que se vive na favela para uma melhor (como definido em termos objetivos) poderia por si só trazer consequências positivas. A realidade é que, em muitos casos, criou-se um sentimento de isolamento e saudade ditada pela dificuldade de se adaptar a um

novo local, uma nova dinâmica entre os vizinhos e com o meio ambiente, uma mudança dificilmente viável dada a falta de ferramentas que acompanham esta violenta transição para uma nova realidade. Em muitos casos, também, as casas são construídas pelos próprios moradores, criando assim um forte sentimento de pertencimento que não é levado em consideração na constituição do novo assentamento.

A partir dessas premissas, o nosso programa tem o compromisso de acompanhar os habitantes da Tilápia no processo de transferência através de projetos que visam o apoio psicológico e a integração gradual, como no projeto **"Mudamos**

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Juntos que se interessa em trabalhar na transferência para que esta seja plenamente consciente, partilhada e participada. Particular atenção é dada para a casa com o projeto **"Minha Casa Sustentável"**, que prevê a manutenção das características das antigas casas (o número de quartos, a presença de uma parte externa, a varanda, a horta), bem como a possibilidade de ampliação por autoconstrução – projeto **"Fabricado por Nós"**, a ideia é dar a oportunidade aos moradores de escolher a forma de adicionar novos espaços e criar uma apropriação da nova habitação. A aparência da sustentabilidade na construção e no uso devido, deriva da escolha de construir um modelo virtuoso que possa ser tomado como exemplo pelo resto da cidade e além disso, criando uma peculiaridade em Campo Mourão, tornando-a a primeira cidade sem favela no Paraná, poderia tornar-se a primeira a ter um

minibairro sustentável, de acordo com o projeto **"Meu Bairro Sustentável"**. O objetivo é ser capaz de criar uma cultura ambiental através do interesse que os projetos irão gerar e a funcionalidade que alcançarão que será proporcional aos custos diretos das famílias, reduzindo-os significativamente. O projeto **"Reciclável"** se encaixa exatamente neste ponto, propondo uma implementação da coleta, gestão e reutilização de resíduos diferenciados, e que crie valor agregado no setor sócio-econômico-ambiental e de economia dos recursos.

O interesse nos bairros se concentra não apenas nos aspectos da sustentabilidade, mas também inclui a reorganização dos serviços, através de uma descentralização dos mesmos e a criação de atividades socioculturais na "periferia", com o objetivo de remover a sensação de isolamento que caracteriza os habitantes da Tilápia – projeto

"Pensando o Bairro". Este aspecto prevê a necessidade de criar espaços públicos e de melhorar aqueles já existentes para permitir a agregação em parques e praças, como indicado no projeto. **"Aproprie-se do Seu espaço"** é o projeto no qual, a promoção de atividades produz um senso de apropriação e, portanto, um sentimento de pertencimento comum ao ambiente de vida. O projeto **"Fazenda Urbana"** reúne tanto o aspecto social, agregando aqueles que a utilizam, seja no aspecto integrador permitindo aos habitantes do bairro Lar Paraná de usá-lo, seja no aspecto relativo à transposição dos usos e características do antigo bairro Tilápia, proporcionando um espaço interno no novo assentamento, onde possam cultivar hortas e criar animais para a alimentação.



Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

OBJETIVO GERAL

Criar as habitações para o novo assentamento prestando atenção nas características específicas da idade e da sustentabilidade entendidas como economia de recursos na construção e na operação acompanhando com projetos atentos ao social a aos moradores da favela Tilápia durante a transferência para o novo bairro

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Melhorar o planejamento urbano do Lar Paraná, através da localização de serviços
Exportar o modelo sustentável do bairro Lar Paraná inserindo técnicas e tecnologias sustentáveis ?
Manter a identidade cultural da comunidade Tilápia
Criar uma cultura ambiental
Integrar os habitantes da Tilápia com o Lar Paraná

RESULTADOS ESPERADOS

Aumento do bem estar das famílias transferidas e daquelas já presentes
Confirmação da integração entre o novo assentamento e o bairro

Uso das tecnologias para a sustentabilidade
Diminuição do consumo
Redução dos custos no consumo primário das famílias
Melhoria da qualidade da estética urbana
Promoção de atividades em grupo pelos residentes
Construção de uma mentalidade ambiental
Aumento da coleta diferenciada de resíduos
Criação de associações ou cooperativas para o descarte e a reutilização dos resíduos
Presença estável de serviços ao cidadão
Uso dos espaços públicos para atividades autônomas e sociais
Valorização dos edifícios residenciais de autoconstrução normal
Desenvolvimento da fazenda urbana em termos de produção de alimentos e de um mercado interno para o bairro
Criação de associações de cidadãos ativos no território



Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Aproprie-se de Seu Espaço



APROPRIE-SE DE SEU ESPAÇO

A existência de espaços públicos, em qualquer bairro ou cidade reflete uma série de dinâmicas sociais e potencializa o desenvolvimento de outras. Um espaço público é inerentemente coletivo, no sentido de que oferece a oportunidade para os vizinhos, sem exceção, de se apropriar e usá-lo. Com esta lógica, podemos dizer também que a sua ausência gera, por um lado, a falta de um espaço agregador em nível de bairro, entendendo estes como

pontos onde toda a comunidade pode interagir e, de outro, há espaços privados subsidiários que realizam funções agregadora mas que não são acessíveis a toda a comunidade.

Este projeto faz parte de um bairro onde a presença desses espaços é fraca, tanto física quanto qualitativamente. Esta situação se torna mais complexa se considerarmos a transferência da favela e, portanto, o surgimento de novas dinâmicas entre os vizinhos de uma comunidade mobilizada com uma comunidade maior onde está inserida e que vai exigir um espaço social agregador.

Neste sentido, pensar em espaços residuais ou destinados principalmente a serviços locais para concretizá-los em novos espaços públicos, bem como, pensar em requalificar os espaços que já existem, tornou-se uma prioridade. É importante destacar que a construção de um espaço público não é só pensada a partir de uma ótica de infraestrutura mas, acima de tudo, a partir do plano de promoção de diversas atividades que possam revitalizá-lo e gerar dinâmicas positivas para o entorno onde se insere.

Objetivo Geral

Requalificar os espaços públicos existentes e qualificar os novos através da promoção e da criação de atividades comunitárias.

Objetivos Específicos

Requalificar os espaços públicos existentes no bairro, através da modificação e da criação de sua infraestrutura, bem como a promoção de atividades vinculadas ao uso coletivo dos mesmos.

Qualificar os novos espaços públicos através da criação de infraestrutura e atividades vinculadas ao uso coletivo dos mesmos.

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Aproprie-se de Seu Espaço

Ações

As ações a serem realizadas se dividem em dois grupos, por um lado estão aquelas que se referem à criação de um sistema de espaços público e, por outro, aquelas que têm como objetivo requalificar os espaços já existentes.

Criar e administrar espaços públicos polivalentes no novo assentamento:

- Realizar um mapeamento dos espaços residuais presentes no bairro que possam ser destinados à construção de espaços públicos;
- Realiza um mapeamento dos lotes destinados a serviços (culturais, esportivos, entre outros);
- Planejar uma requalificação dos espaços mapeados, levando em cona as necessidades particulares de cada local e uma ótica sistêmica à escala urbana. A requalificação deverá ser ancorada em processos participativos motivados pela prefeitura, de forma a acontecer levando em conta as necessidades e desejos dos moradores;
- Redigir um projeto arquitetônico e urbanístico que contenha o planejamento e a requalificação;
- Selecionar através de um concurso público, agentes privados que

estejam interessados em administrar os espaços públicos para o desenvolvimento de atividades concretas.

Revitalizar os espaços públicos existentes e qualificar os novos através de atividades comunitárias:

- Sensibilizar a população sobre a importância do espaço público como comunitário;
- Promover atividades agregativas para a comunidade que sejam promovidas pela prefeitura e pela própria comunidade (através de dinâmicas participativas dentro da associação de moradores);
- Incentivar a construção coletiva do mobiliário fixo que esteja nos espaços públicos presentes no bairro, em conjunto com outras organização e associações;
- Fomentar o envolvimento de distintas associações e organizações do bairro que desenvolvam atividades que impactem de maneira positiva no uso do espaço público;
- Juntar associações de bairro, formando uma rede para promover atividades.

BOA PRÁTICA_Projeto Mil Plazas, Região de Maule – Chile

O projeto Mil PLazas se desenvolveu durante agosto e setembro de 2008 na Região de Maule, no Chile. O objetivo era de tomar espaços residuais e convertê-los em espaço públicos através da intervenção da Universidade e da população. A utilização de materiais reciclados, a gestão de materiais de baixo custo e a intervenção da população na sua preparação para a futura criação de mobiliário, caracterizaram este projeto.

Sete praças foram criadas e requalificadas a partir da intervenção de múltiplos atores que se envolveram no projeto durante todas as etapas: projeto, preparação de materiais e construção. O resultado foi a apropriação dos moradores que rodeavam os distintos espaços públicos, gerando um cuidado intensivo destes espaços, além da intensificação de seu uso;



Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Aproprie-se de Seu Espaço



Resultados Esperados

Associação positiva entre espaço público e comunidade
Aproveitamento de espaços residuais para a construção de espaços públicos
Revitalização de espaços públicos
Promoção de atividades coletivas
Fortalecimento do sentido de comunidade
Apropriação coletiva dos espaços públicos

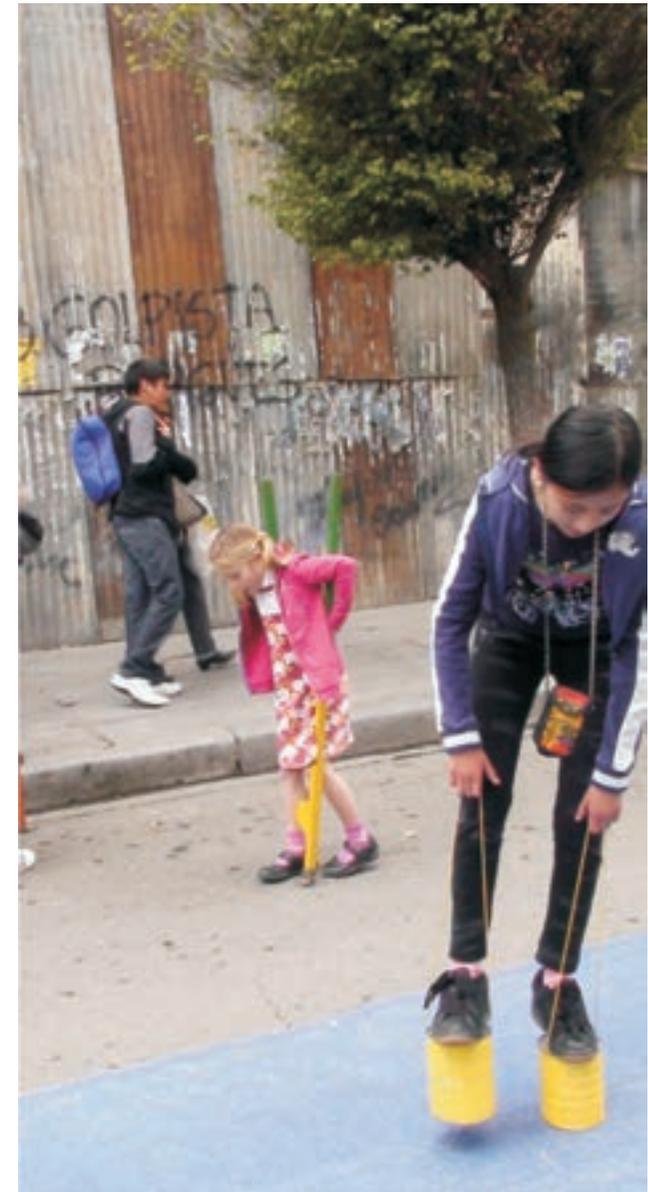
Atores Envolvidos

Associações de Moradores
Prefeitura Municipal de Campo Mourão
Ação Social
FUNDACAM
Associações e Organizações presentes na área do Lar Paraná

Moradores
Agenda 21 Local de Campo Mourão
Associguá
Coperesíduos
IAB-PR
CAU-PR
AREA-CM

Conexão com outros projetos

Pensando o Bairro
Limpa Rio
Passeio Ecológico
(De)Sonhando Nosso Parque
Reflorestamento Comunitário
Buscando a Felicidade



Leitura Interpretativa

Estratégias

Política Urbana

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Buscando a Felicidade



BUSCANDO A FELICIDADE

As políticas públicas concebidas em nível governamental são feitas, muitas vezes, sem levar em conta a percepção que têm os habitantes sobre questões relacionadas com a qualidade de vida e o nível de bem-estar que percebem de sua própria experiência pessoal. Estas duas questões são centrais para a gestão de qualquer projeto ou programa uma vez que impactam sobre elas.

Esta percepção ganha mais importância à

medida que a política que se deseja aplicar tem um alcance mais local, já que o destinatário se particulariza e, portanto, as necessidades cobram uma solidez maior.

Levando-se em conta que o programa tem como destinatárias vinte e oito famílias individualizadas e que, por isso, envolve um processo que por si só é sensível, faz-se necessário relevar suas expectativas, desejos e demandas, para poder compreender quais são os aspectos, principalmente intangíveis, mas também tangíveis que constituem sua felicidade. Os aspectos intangíveis geralmente

não são levados em consideração, quando na realidade possuem maior valor na hora de conceber políticas, programas e projetos que virão a impactar diretamente na vida da comunidade.

Este projeto pretende ser acompanhado por profissionais ligados à temática que, através de distintas técnicas de análises, possam levantar os dados necessários para desenvolver todos os projetos.

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Buscando a Felicidade

Objetivo Geral

Levantar o nível de bem-estar e percepção sobre a qualidade de vida que têm os habitantes da Favela Tilápia.

Objetivos Específicos

Levantamento do nível de bem-estar dos habitantes da Favela Tilápia através de técnicas de análise desenvolvidas por profissionais.

Levantamento da percepção da qualidade de vida pelos habitantes da Favela Tilápia através de técnicas de análise desenvolvidas por profissionais.

Ações

Constituir um grupo interdisciplinar de profissionais que trabalhem no levantamento
Eleger ou criar uma metodologia e técnica de análise para levar a campo
Construir indicadores relacionados às variáveis analisadas
Desenvolvimento de um diagnóstico completo

Resultados Esperados

Levantamento completo das necessidades, demanda, desejos e expectativas dos habitantes da Favela Tilápia

Construção de indicadores relacionados à felicidade dos habitantes da Favela Tilápia
Construção de indicadores relacionados à percepção da qualidade de vida dos habitantes e do nível de bem-estar
Construção de um diagnóstico multidimensional sobre a Favela Tilápia

Atores Envolvidos

UTFPR
FECILCAM
INEGRADO
UNICAMPO
PUCPR
Associações relacionadas à temática
GRESS-PR
CRP-PR
Ação Social do Município
CRAS

Conexão com outros projetos

Formando o Futuro
Pensando o Bairro
Fabricado por Nós
Aproprie-se de Seu Espaço
Mudamos Juntos



Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Fabricado Por Nós



FABRICADO POR NÓS

Os processos de construção de assentamentos para famílias e devem ser realocadas, geralmente, trazem consigo a despersonalização dos processos construtivos que os envolvem. Isto é entendido tanto pelo mesmo tipo de construção, como o processo envolvendo a gestão e concepção da construção.

Considerando o potencial da cidade de Campo Mourão, tanto no plano participativo como também com a presença de organizações e universidades com grande capital humano, este projeto propõe-se como o ponto de cruzamento entre os diferentes atores envolvidos na transferência e incorporação da Favela.

Em um primeiro momento, planta-se a projeção personalizada e participativa do módulo habitacional, que envolve a intervenção de técnicos na elaboração de um catálogo de soluções

habitacionais aberto para a opinião da comunidade da Tilápia, através de um processo de participação direta. Este catálogo apresentado inicialmente é permeável e, portanto, é reformulado tendo em conta as sugestões da comunidade. O resultado não é um projeto de uma unidade habitacional fechado, mas contém um conjunto de opções que as pessoas na comunidade podem optar, considerando, especialmente, suas necessidades e desejos tanto em infraestrutura e como no design. O catálogo, neste sentido, é entendido como um conjunto de propostas e regras que são válidas tanto para a fase de construção e para uma ampliação posterior, a fim de garantir a qualidade do produto.

Uma vez concebida de forma participativa a casa prevê a possibilidade de usar a ferramenta de autoconstrução para desenvolver o projeto. Esta permite a participação direta dos futuros moradores com a casa para fazer tangível o sentimento de posse pelo próprio edifício. Esta ferramenta será

desenvolvida através da formação de habitantes e construtores voluntários através da transmissão horizontal de conhecimento (ver Projeto Formando o Futuro) e também através de uma gestão de um ente externo (preferencialmente uma ONG) que possa acompanhar o processo, verificando a construção. Esta ação pretende tornar-se uma Cooperativa de habitantes que foram treinados e podem intervir em processos futuros relacionados com a construção ou reforma das unidades ou de atuar de forma independente como uma verdadeira força de trabalho.

A possibilidade da autoconstrução permite também, a médio e longo prazo, a intervenção sobre a ampliação das unidades habitacionais pelos próprios residentes, tendo em conta as necessidades de cada um, bem como a possibilidade de realizar sua manutenção. Isso garante um processo de personalização e possibilidade de intervenção sobre a unidade habitacional, que continuará enquanto os moradores habitarem suas casas.

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Fabricado Por Nós



Justificativa

“Fabricado Por Nós” fundamenta-se no que foi levantado na visita de campo à favela Tilápia e nas entrevistas que foram realizadas com os habitantes dali. Dentro das questões mais relevantes emergidas, encontra-se a presença de um conhecimento específico sobre atividades ligadas à construção civil que possuem alguns moradores, tanto pelo trabalho que desempenham como também pela própria cotidianidade. Este aspecto se cruza com a necessidade que tem o projeto, que prevê a construção de novas casas e de gerar a apropriação por parte dos futuros moradores sobre as unidades habitacionais propostas. A interseção entre ambas as questões resolve-se através da autoconstrução, um meio de construção material e simbólico.

O projeto encontra o potencial humano para desenvolver os cursos de aperfeiçoamento em habilidades construtivas que possam, por um lado

criar a mão de obra concreta para a construção da própria casa, por outro ser uma verdadeira opção de trabalho. Por último, tendo em conta a necessidade de uma personalização da unidade habitacional e a necessidade habitual que tem as famílias em ampliar as casas, é que esta capacidade construtiva se sobressai muito além do processo de construção inicial.

Objetivo Geral

Fornecer uma ampla gama de soluções para a projeção e a realização dos novos módulos habitacionais, permitindo um processo de apropriação material e simbólica das novas casas por parte dos habitantes da Favela Tilápia.

Público Alvo

Habitantes da Favela Tilápia

Ações

Criar, com a ajuda de técnicos especializados, um catálogo de unidades habitacionais sustentáveis pensadas para a nova disposição territorial da Favela Tilápia, tendo em consideração um levantamento prévio. O catálogo será concebido levando

BOA PRÁTICA_ Construção Comunitária de uma Escola, México

O projeto “Corporito” surge em 2007 por iniciativa de um programa do Governo Mexicano em conjunto com escolas de arquitetura locais. A ideia foi de criar escolas funcionais para as regiões mais pobres do México através do planejamento e da projeção por parte dos alunos, sob a supervisão de arquitetos. A participação dos alunos na definição dos usos e no desenho que queriam do lugar foi determinando no desenvolvimento do projeto arquitetônico, bem como a utilização de recursos próprios do lugar, como tijolos de terra prensada.



Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Fabricado Por Nós

em consideração o uso e a disposição das casas, a flexibilidade, a possibilidade de ampliação, a economia, a sustentabilidade e a acessibilidade.

O projeto das unidades é baseado em nove princípios: a devolução dos usos dos ambientes dos módulos por parte dos habitantes da Tilápia, a possibilidade de expansão das novas unidades habitacionais, flexibilidade, facilidade de implementação,

custo-benefício, a baixa manutenção, sustentabilidade ambiental, acessibilidade, respeito à privacidade e o uso de cores.

Estes princípios são a base da definição das duas unidades tipo decorrentes, ambas, tanto no layout dos ambientes como nas técnicas construtivas dos edifícios tradicionais espontâneos observados em Campo Mourão, incluindo também as casas observadas na

comunidade Tilápia. Estas puderam ser estudadas mais a fundo e seus croquis esquemáticos estão na fase precedente de “Leitura Interpretativa” deste livro.

Graças à observação dessas estruturas se compreendeu a necessidade de equipar todos os tipos de casas com uma varanda, uma área para churrasco, área de serviço, espaço para jardim, sistema de água da chuva, acessibilidade universal, uma sala



Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Fabricado Por Nós

e dois quartos.

Cada unidade habitacional pode ser expandida para obter 4 quartos, para que se possa acomodar até sete pessoas dentro da casa, e dois módulos de banheiro, apenas com o intuito de projetar uma casa flexível e adaptável às necessidades e evolução do núcleo familiar.

Na ideia de se executar os módulos com a metodologia de autoconstrução, foram escolhidas técnicas e tecnologias construtivas como tijolos solo cimento para compor uma alvenaria estrutural, telhado de madeira e com jardim no terraço. Estas técnicas foram escolhidas por conveniência de construção, para garantir isolamento térmico e para que sejam difundidas no território mourãoense. Ambas as técnicas já são conhecidas da população.

O método da autoconstrução será, portanto, utilizado para a realização de todos os módulos que formam o volume da casa, a fim de assegurar o baixo custo da intervenção.

O baixo custo de construção é de fato uma das condicionantes do projeto e foi obtido graças às técnicas construtivas descritas, mas também graças às escolhas projetuais pensadas para maior simplicidade de execução, e para a minimização dos componentes estruturais e materiais, a fim

de reduzir também a necessidade de manutenção do edifício.

Outra premissa do projeto é a sustentabilidade ambiental da habitação, conseguida através de sua eficiência energética, poupando recursos naturais, tanto na construção como no uso, e na adoção de técnicas de construção ambientalmente amigáveis.

A eficiência energética foi alcançada graças à orientação correta das unidades habitacionais, o estudo de ventilação em si e o projeto com um corte que garante que o ar quente escape, permitindo a troca contínua de ar e a desumidificação dos ambientes. Por medidas adicionais, tais como o uso de paredes duplas, paredes e telhados verdes, de equipamentos agregados como brises, telhados ventilados e de um desenho predisposto a receber a colocação de painéis fotovoltaicos e solares no telhado para um mínimo de 4 kw por casa.

A conservação dos recursos naturais, em vez disso foi procurada através da coleta de água da chuva para reutilização para lavagem de calçadas, carros e outras tarefas de limpeza grossa, e através da escolha das fundações de alvenaria e pavimentos exteriores semipermeáveis, de modo a reduzir tanto quanto possível a selagem do solo.

BOA PRÁTICA_Autoconstrução coletiva de um Centro Comunitário

A comunidade de Kampung Pakuncen, na Indonésia, diante da necessidade de um espaço comunitário para reuniões cotidianas, decidiu começar um processo de autoconstrução de baixo custo no início deste ano. A comunidade participou no processo construtivo através de distintas etapas. Em um primeiro momento foi a própria comunidade quem solicitou a criação do centro, uma vez recebido o apoio técnico, decidiram começar uma coleta diária de pequenas quantidades de dinheiro, para financiar a construção e, posteriormente juntaram-se à própria fase de construção. Os arquitetos que interviam no processo, criaram uma estrutura de bambu, material local abundante, o que permitiu que os construtores fossem voluntários da própria comunidade.



Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Fabricado Por Nós



Outra questão abordada e resolvida no projeto foi a acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais para todo o bloco da habitação, obtido pelo uso de um módulo de 3 por 2 metros nas áreas de serviços sanitários e à atenção em não se criar passagens mais estreitas de 1 metro.

Finalmente, diz respeito à privacidade, que é essencial, esta é garantida graças ao uso de paredes e divisórias interiores, que têm uma maior capacidade de isolamento acústico do que a madeira, que é

geralmente utilizada.

A aparência dos módulos e do bairro foi pensada para ser muito agradável, isso devido às escolhas tipológicas não apenas coerentes, mas também por um uso criterioso da cor que reproduz uma das características marcantes do bairro Tilápia.

O novo assentamento da Tilápia é caracterizado pela variedade de soluções de projeto de unidades habitacionais e espaços públicos, a fim de obter um bairro que encontra sua qualidade na heterogeneidade,

evitando cair na padronização de soluções.

A concepção do projeto começa a partir do fornecimento de formas e de diferentes lotes, que moldam espaços públicos destinados a promover a sociabilidade entre os antigos e novos moradores do bairro, além de incentivar o seu uso seguro.

Os espaços para o uso de agregação são de três tipos: aqueles incluídos dentro das residências, aqueles pertencentes às casas contíguas e os conjuntos a disposição de toda a vizinhança.

A primeira é a varanda e o jardim, presentes em cada unidade habitacional e pensados para promover a agregação íntima e familiar.

Os segundos são as áreas cobertas, mas aberto aos espaços exteriores, localizadas dentro dos conjuntos habitacionais; espaços fechados dedicados às atividades recreativas coletivas (cozinha compartilhada, lavanderia compartilhada), espaços dedicados a atividades de trabalho e ensino às novas gerações (carpinteiro, pedreiro, artesão, cozinha) e, finalmente, os espaços fechados para atividades comerciais, para serem confiados aos habitantes de tempo em tempo.

À última categoria pertencem a rua e suas ampliações, que visam incentivar o

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Fabricado Por Nós

encontro de jovens, e os moradores do assentamento.

Revisão participativa do catálogo por parte dos habitantes da Favela Tilápia através de mecanismos de participação direta de toda a comunidade;

Reelaboração do projeto em função das necessidades, desejos e demandas expressadas pelos habitantes no processo participativo. Deve-se levar em conta a viabilidade das mudanças propostas;

Formação dos futuros moradores em técnicas construtivas especializadas, aqui necessárias para a construção das casas, a

ser feita pelos próprios moradores e uma ONG de respaldo no território. Os cursos não terão custos para os alunos e seu conteúdo terá relação com as habilidades necessárias para se construir uma casa sustentável, como por exemplo, o assentamento de tijolos solo cimento. Serão desenvolvidos por uma ONG mas levarão em consideração os conhecimentos locais, de maneira a ser concebido de forma conjunta;

Gestão do processo de autoconstrução por parte dos habitantes e acompanhamento por parte de um agente externo. O processo será acompanhado e gerido pelos habitantes, mas terá como auditor da construção um agente que não pertença à comunidade e que

possa avaliar o correto desenvolvimento das atividades;

Constituição de uma cooperativa formada pelos habitantes do bairro que tenham sido formados com tais técnicas de construção. Esta ação será produto da presença de um grupo de pessoas da comunidade que terão o conhecimento necessário para desenvolver e que decidam constituir-se em uma fonte de trabalho coletivo.

Resultados Esperados

Participação ativa dos futuros habitantes das casas no processo de concepção e construção das mesmas

Personalização das unidades habitacionais
Autoconstrução das unidades habitacionais
Transferência de conhecimento intracomunitário

Apropriação do espaço privado e coletivo
Geração de redes entre universidades, técnicos e moradores

Desenvolvimento e potencialização da autoconstrução como ferramenta de empoderamento

Constituição de uma cooperativa de trabalhadores da construção civil composta por moradores capacitados



Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Fabricado Por Nós

Atores Envolvidos

Habitantes da Favela Tilápia
CAU-PR
IAB-PR
SINDARQ-PR
CREA-PR
AREA-CM
Secretaria Municipal do Planejamento
SEBRAE
SENAC
UTFPR
UNICAMPO
PUCPR

Viabilidade

Este projeto pode ser viabilizado através do Fundo Nacional de habitação de Interesse Social, fazendo-se aplicar a Lei da Assistência Técnica Gratuita às famílias de baixa renda. Partindo-se de uma parceria com o CAU-PR para articular uma rede de instituições interessadas, e devidamente habilitadas, a entrarem com todo o conhecimento técnico necessário, promovendo e viabilizando a ação. Duas destas possíveis instituições que atuam em nível estadual são o IAB-PR e o SINDARQ/PR.

Conforme diz o manual para a implementação da assistência técnica, concebido pelo próprio IAB-PR, uma vez articulado o projeto, os

agentes financeiros seriam os bancos. Destaca-se aqui a atuação da Caixa Econômica Federal como operadora do FNHIS, financiando de políticas ligadas à habitação em todo o território nacional. Salienta-se que a aprovação e o acompanhamento por parte do Ministério das Cidades para a liberação da verba necessária à execução do projeto.

Tendo em vista o caráter de tecnologia social do projeto, abre-se um novo horizonte de possibilidades de financiamento ligadas à capacitação, formação, promoção do cooperativismo, educação para a qualificação profissional e a geração de renda e oportunidade de trabalho. O Programa Petrobras Desenvolvimento e Cidadania é um exemplo de linha de financiamento possível. Enfim, falando-se em capacitação profissional e inserção de pessoas no mercado de trabalho, o SEBRAE desponta como grande promotor de tais iniciativas em todo o território nacional.

Conexão com outros projetos

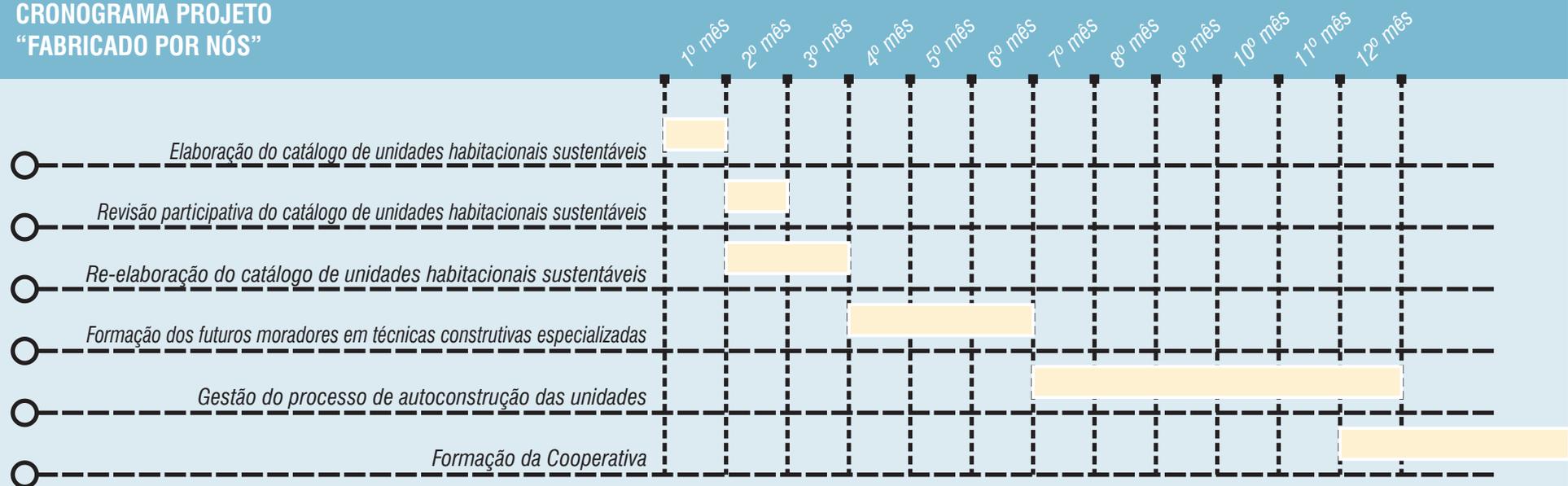
Formando o Futuro
Buscando a Felicidade
Mudamos Juntos



Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Fabricado Por Nós

CRONOGRAMA PROJETO "FABRICADO POR NÓS"



Leitura Interpretativa

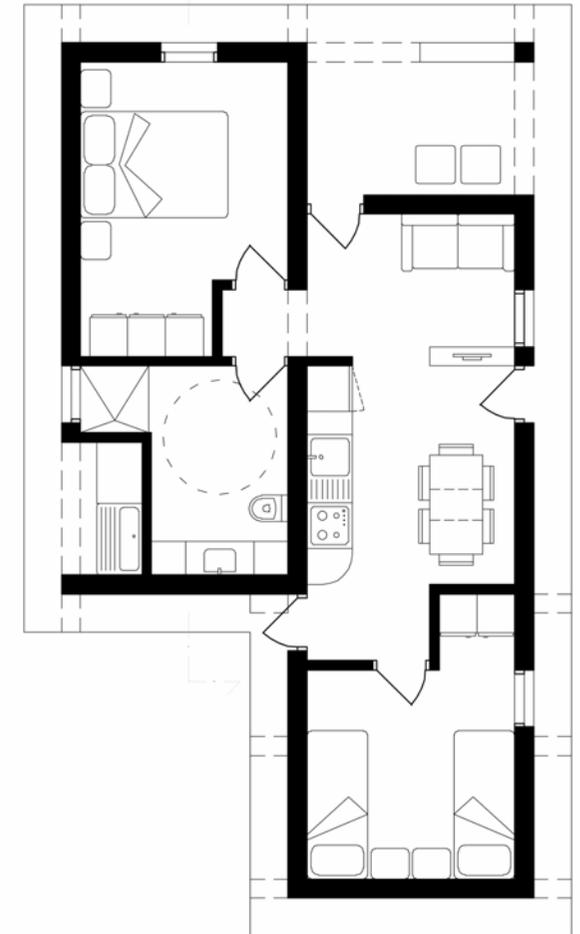
Estratégias

Política Urbana

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Fabricado Por Nós

MÓDULO HABITACIONAL 01



PLANTA FASE A: 45,00 m²



Leitura Interpretativa

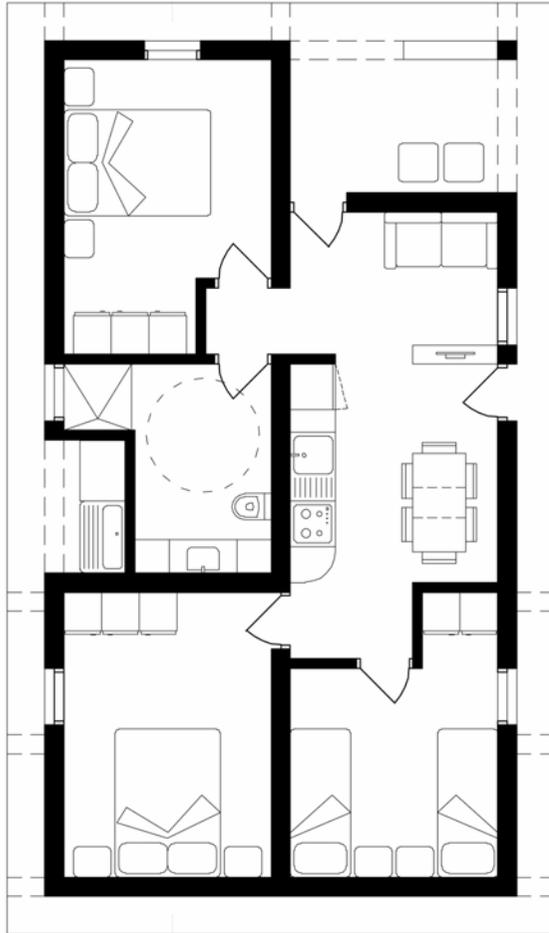
Estratégias

Política Urbana

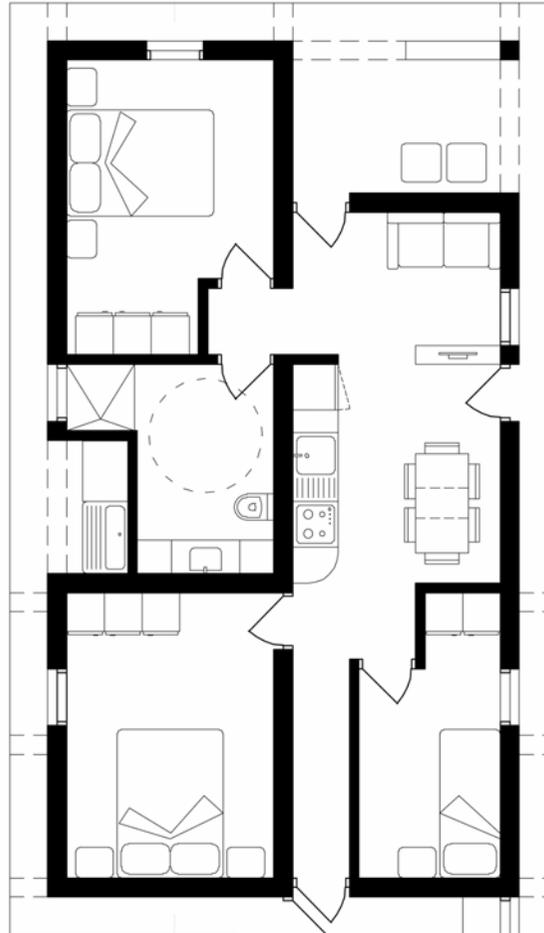
Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Fabricado Por Nós

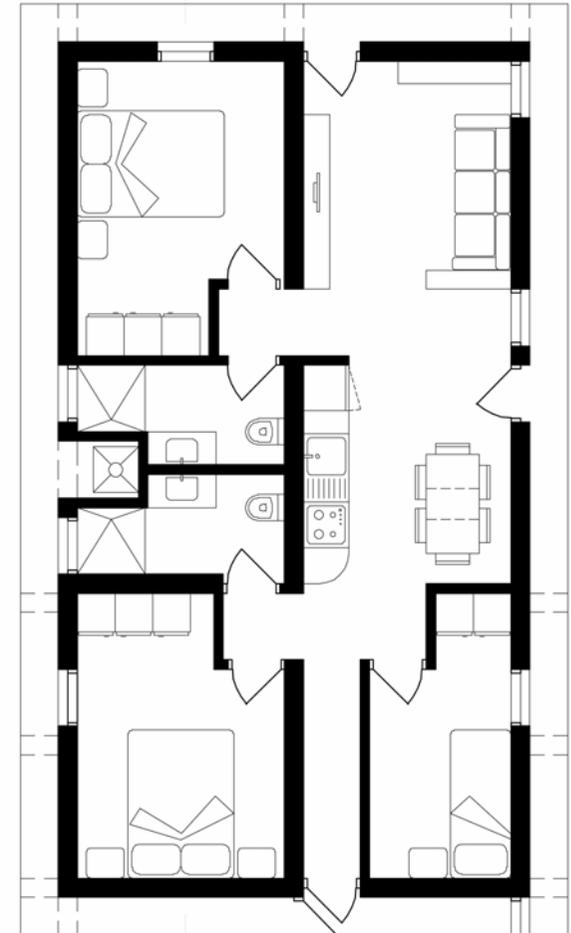
MÓDULO HABITACIONAL 01



PLANTA FASE B:
52,00 m²



PLANTA FASE C:
60,00 m²



PLANTA FASE D:
65,00 m²

Leitura Interpretativa

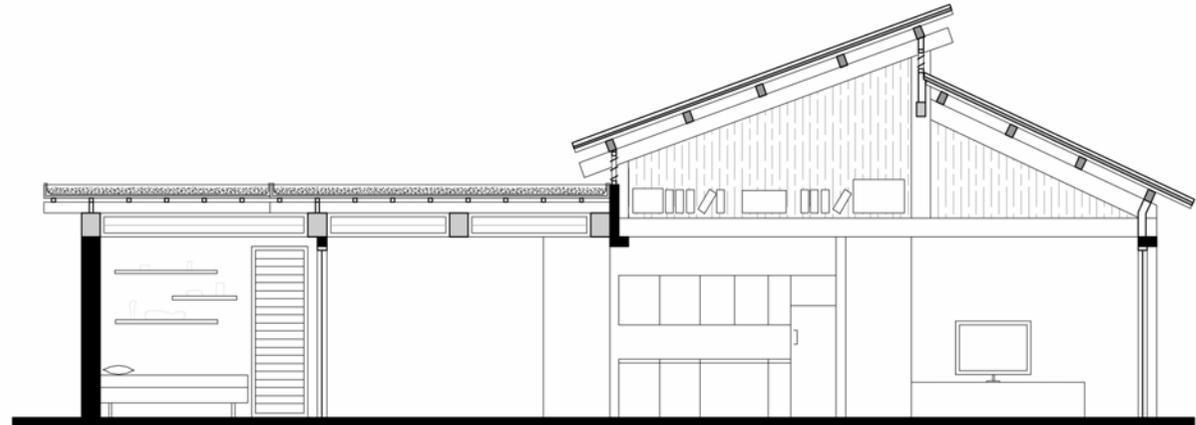
Estratégias

Política Urbana

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Fabricado Por Nós

MÓDULO HABITACIONAL 01



CORTE FASES C e D



CORTE FASES A e B



Leitura Interpretativa

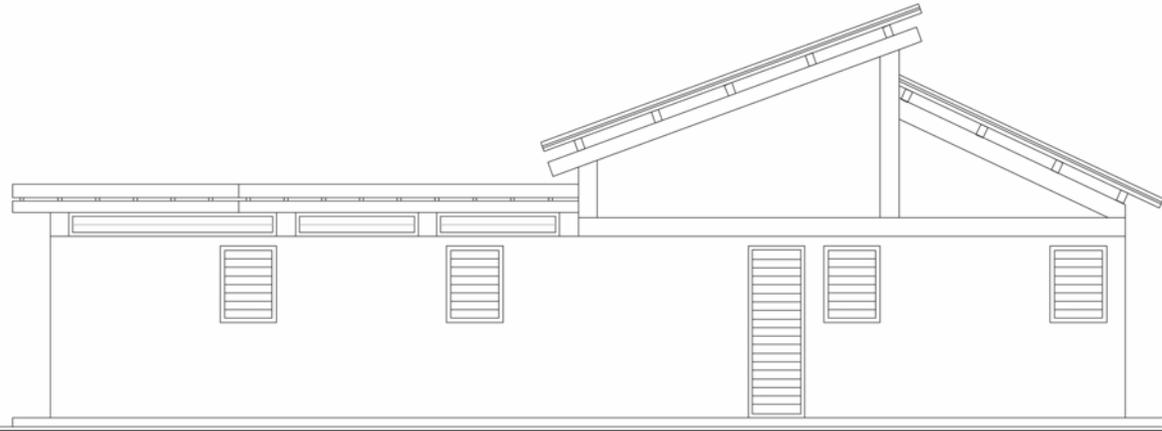
Estratégias

Política Urbana

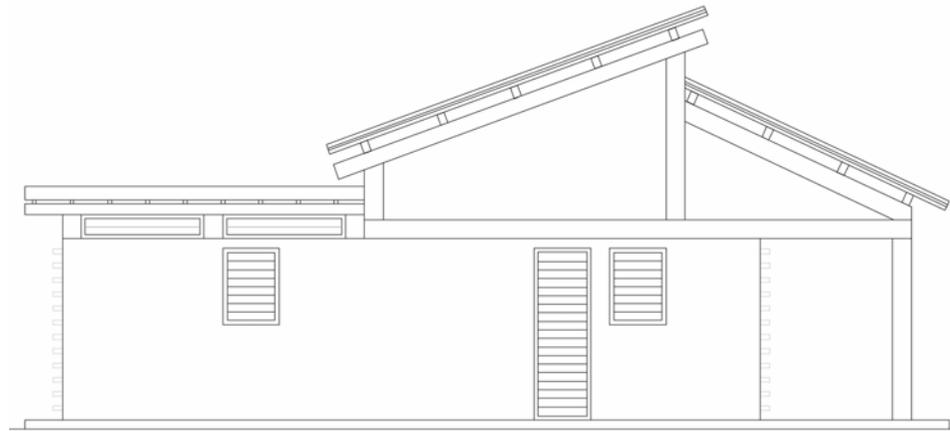
Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Fabricado Por Nós

MÓDULO HABITACIONAL 01



ELEVAÇÃO LESTE FASES C e D



ELEVAÇÃO LESTE FASES A e B



Leitura Interpretativa

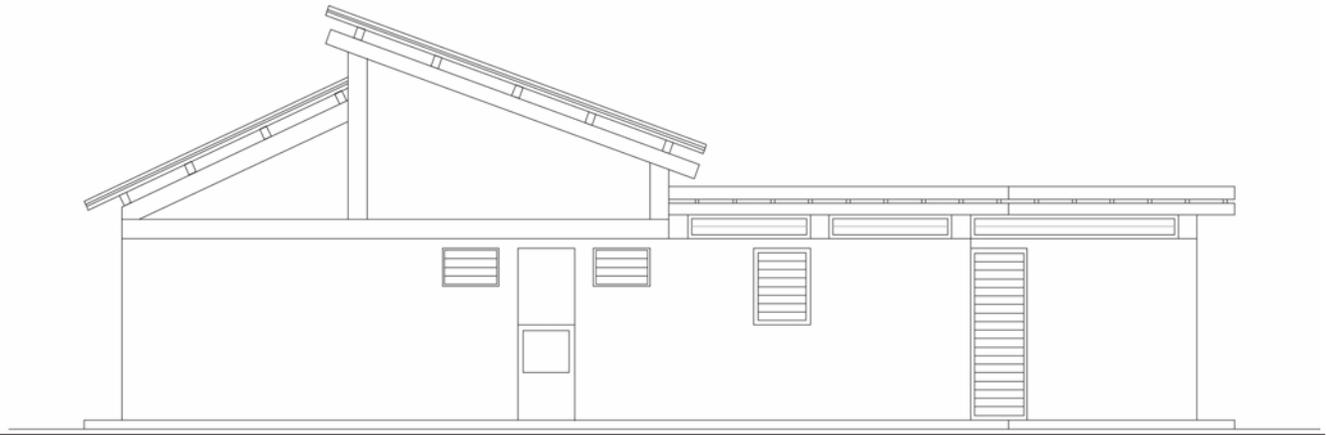
Estratégias

Política Urbana

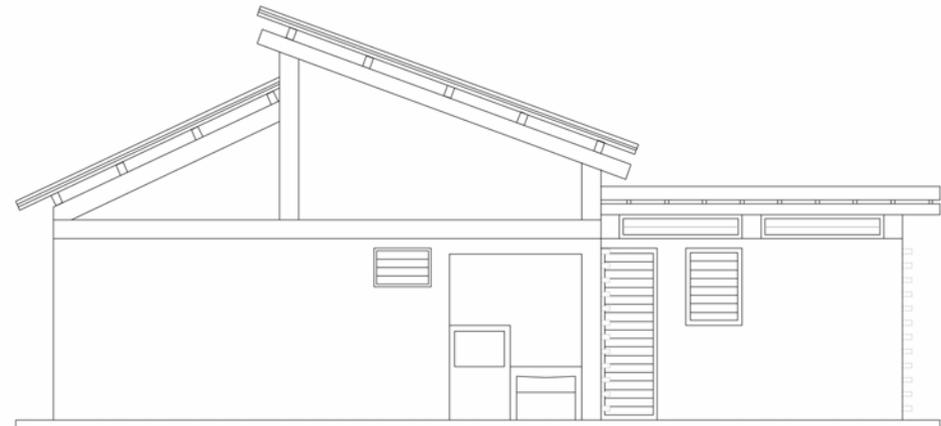
Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Fabricado Por Nós

MÓDULO HABITACIONAL 01



ELEVAÇÃO OESTE FASES C e D



ELEVAÇÃO OESTE FASES A e B



Leitura Interpretativa

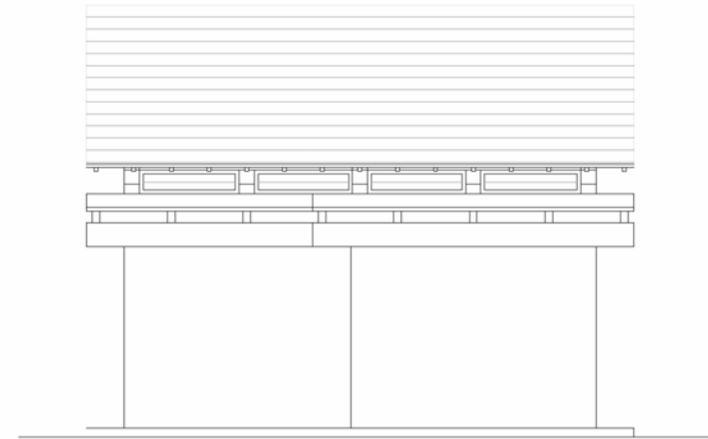
Estratégias

Política Urbana

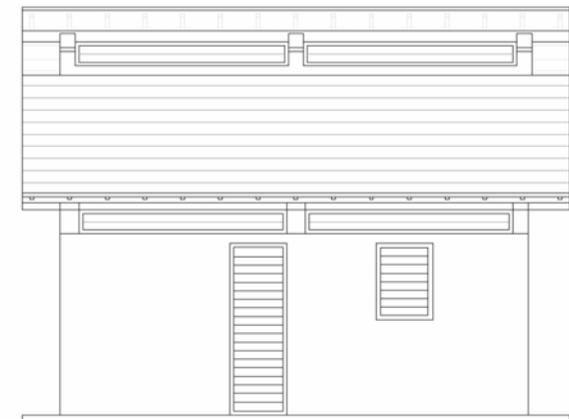
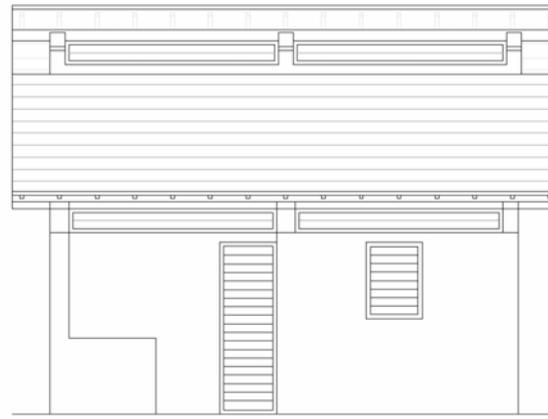
Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Fabricado Por Nós

MÓDULO HABITACIONAL 01



ELEVAÇÃO NORTE



POSSIBILIDADES DE COMPOSIÇÃO NA FACHADA SUL



Leitura Interpretativa

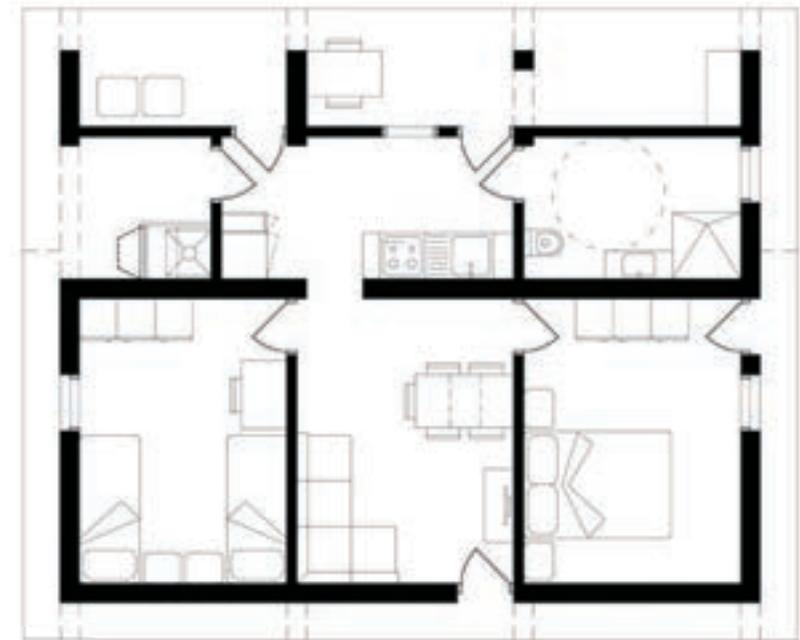
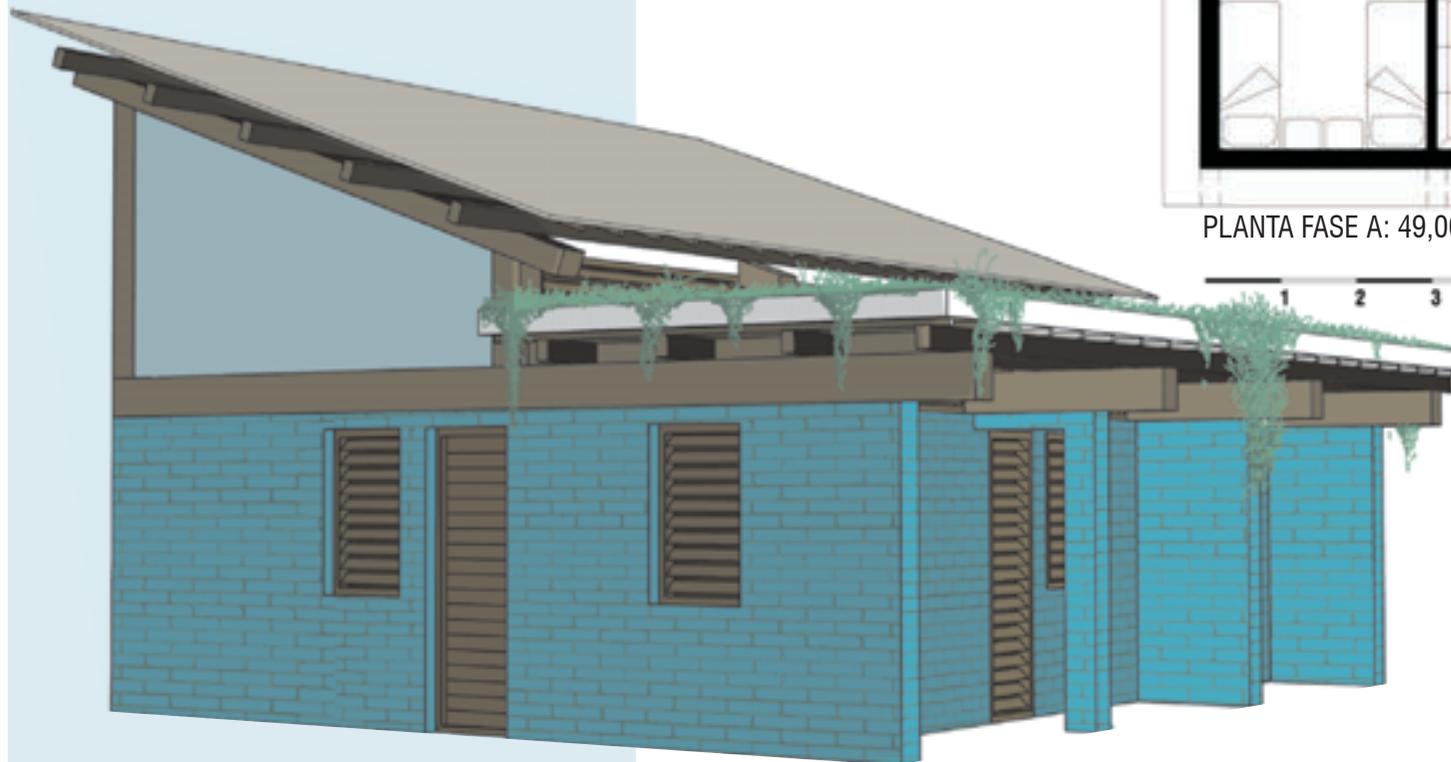
Estratégias

Política Urbana

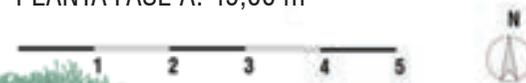
Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Fabricado Por Nós

MÓDULO HABITACIONAL 02



PLANTA FASE A: 49,00 m²



Leitura Interpretativa

Estratégias

Política Urbana